



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 85ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 18 de dezembro 2017, com início às nove horas e quarenta e oito minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **OLAVO SANTOS** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara. – Presidente: Com a graça de Deus e pela grandeza da pátria, dou por aberta a presente sessão e solicito ao senhor primeiro secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 119/2017/RQ/CMC, do gabinete do Vereador Romulo Quintino, informando ausência na presente sessão; Projeto de Decreto Legislativo nº 10/2017 da Mesa Diretora; Anteprojeto de Lei nº 179/2017 do Executivo Municipal; Anteprojeto de Lei nº 180/2017 do Executivo Municipal; Anteprojeto de Lei nº 181/2017 do Executivo Municipal; Parecer nº 24/2017 da Comissão do Trabalho e Legislação Social favorável ao Projeto de Lei nº 161/2017 do Vereador Policial Madril; Parecer nº 255/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Anteprojeto de Lei nº 168/2017 do Executivo Municipal; Parecer nº 79/2017 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento favorável ao Anteprojeto de Lei nº 168/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 245/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Anteprojeto de Lei nº 158/2017 do Executivo Municipal; Parecer nº 276/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Anteprojeto de Lei nº 174/2017 do Executivo Municipal; Parecer nº 247/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Anteprojeto de Lei nº 160/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 275/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Anteprojeto de Lei nº 172/2017 do Executivo Municipal; Parecer nº 78/2017 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento favorável ao Anteprojeto de Lei nº 174/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 273/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Resolução nº 13/2017 mesa diretora; Parecer nº 76/2017 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento favorável ao Anteprojeto de Lei nº 172/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 278/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Lei nº 176/2017 do Vereador Pedro Sampaio; Parecer nº 42/2017 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo favorável ao Projeto de Lei nº 176/2017 do Vereador Pedro Sampaio; Parecer nº 38/2017 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo favorável ao Anteprojeto de Lei nº 158/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 37/2017 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo favorável ao Anteprojeto de Lei nº 160/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 277/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Decreto Legislativo nº 10/2017 da Mesa Diretora; Parecer nº 274/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Anteprojeto de Lei nº 171/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 77/2017 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento favorável ao Anteprojeto de Lei nº 171/2017 do Poder Executivo Municipal; Parecer nº 9/2017 da Comissão de Educação ao Projeto de Lei Ordinária nº 171/2017 do Poder Executivo Municipal; Ofício do Ministério da Educação, referente à liberação de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

recursos financeiros do Programa FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; Ofício nº 1106/2017/REGOV/CV, da Caixa Econômica Federal, informando sobre liberação de Créditos de Recursos Financeiros - Orçamento Geral da União; Ofício SEAJUR/ATL nº 383/2017, em resposta ao requerimento nº 507/2017 do Vereador Fernando Hallberg; Ofício SEAJUR/ATL nº 385/2017, em resposta ao requerimento nº 486/2017 do Vereador Jaime Vasatta; Ofício SEAJUR/ATL nº 384/2017, em resposta ao requerimento nº 498/2017 do Vereador Policial Madril. Senhor Presidente, temos ainda os vereadores inscritos para a fala no grande expediente que são eles; o Vereador Celso Dal Molin; Carlinhos Oliveira; Mazutti; Olavo Santos; Serginho Ribeiro; Alécio Espínola, como líder do governo; Josué de Souza; e ainda o Vereador Parra. Era o que tínhamos, Senhor Presidente. – Presidente: Finda que está a matéria de expediente, deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Senhores Vereadores, antes de iniciarmos a nossa ordem do dia, eu vou suspender a nossa presente sessão para que a gente possa atender um convite que eu fiz ao Padre Gustavo Marmentini, ele que é da Pastoral Carcerária, Vereador Paulo Porto, e esteve acompanhado do Vereador Olavo Santos, do gabinete da presidência, demonstrando toda a sua preocupação relativa a PEC. Então nós tomamos a liberdade de convidar, até acho porque esse é um assunto de toda a sociedade de Cascavel, eu tomei a liberdade de convidá-lo para que ele pudesse usar a palavra da tribuna e assim falasse com os senhores vereadores e com toda a sociedade da nossa cidade, para que ela possa nos passar esse quadro tão terrível que hoje vivemos na nossa PEC. Então agradeço o atendimento do convite por parte do Padre Gustavo e convido então o Padre Gustavo para fazer uso da nossa tribuna. – Padre Gustavo Marmentini: Bom dia a todos. Cumprimentando o Excelentíssimo Presidente Gugu Bueno, quero cumprimentar cada um dos Excelentíssimos Vereadores que compõem a Câmara Municipal da nossa querida cidade de Cascavel. Eu no início do ano de 2016, Dom Mauro ele me instituiu como assessor da Pastoral Carcerária. Então desde então a gente faz visitas na dimensão religiosa, tanto na PIC, quanto na PEC. E diante dessa situação que aconteceu, que foi justamente a rebelião, e surgem outras situações que eu acredito com certeza que a gente tem que olhar enquanto cidade, enquanto parte religiosa, porque no Livro de Matheus o próprio Cristo nos fala: estive preso e me visitastes. Muitas vezes falam pra gente: Ah, vocês só defendem os presos, defendem os seus direitos e tudo o mais. Mas temos que ter a consciência que a partir do momento em que a gente olha para aquela situação, não é somente os presos que ali estão, é a segurança até mesmo de toda a população, da população de Cascavel, da nossa querida Cascavel, da nossa sociedade, e ao mesmo tempo temos pessoas lá dentro. Eu estive lá no dia 11 juntamente com o Deputado Tadeu Veneri, com o Deputado Estadual Evandro, o Márcio Pacheco também se fez presente em um primeiro momento. Então nós temos lá agentes penitenciários também, naquele local, que têm famílias, que devem a sua dignidade também respeitada, como também os presos. Conversamos juntamente também com todo o pessoal do SOI e com a Polícia Militar que lá estava também realizando e fazendo plantão, estão ainda lá. Então nós



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vemos que há uma situação um pouco complicada, um pouco delicada. Durante a semana que se passou confesso, e conversando com uns e com outros, já tem determinadas coisas que estão aos poucos se resolvendo, mas eu acredito que temos ainda ter uma presença um pouco maior, cobrar um pouquinho mais dessa dimensão, para que logo se resolva, para que a segurança lá novamente seja instaurada naquele local para que ali estejam tanto os presos quanto aqueles que ali trabalham, estejam mais tranquilos, podemos assim dizer. Conversando com a direção, num primeiro momento havia um número excessivo de mais de 500 presos naqueles dois locais, como já é de conhecimento de todos. No dia 11 havia 450 presos, mais 50 em um outro local, aonde a grande maioria dos presos estão neste pátio coberto, aonde ficam com um número de mais ou menos 450 como já vos falei. Existe somente um banheiro de visitas, mas dizem que acabam fazendo às vezes as suas necessidades em outros lugares. Até a mesma a equipe do SOI e a equipe da Polícia deixou muito claro para nós: a gente reveza de trinta em trinta minutos para ficar lá cuidando, com máscaras, porque não se aguenta o cheiro lá existente. Então a gente vê essa situação. Os agentes penitenciários também, o ano passado eles apresentaram um relatório já de uma certa forma até mesmo anunciando essa rebelião, porque eles já vem desde o ano passado e este ano também, eles ali falaram para nós, são 40% a menos dos agentes penitenciários que deveriam estar no efetivo. Imaginemos aqui se nós tivéssemos 40% a menos de vereadores, ou cada um vocês, nos seus gabinetes, 40% dos assessores, o quanto seria difícil para estar trabalhando, falava até para o Dom Mauro, imagina o senhor com 40% a menos dos sacerdotes, dos padres, então nesse sentido a gente vê essa necessidade, necessidade de se olhar, com um olhar assim não querendo única e exclusivamente o direito de um ou o direito de outro, mas sim o direito de todos devem ser assegurados. A segurança de todos deve ser assegurada. Quando eu vejo nessa dimensão até mesmo dos presos que lá se encontram, então uma situação foram vários alvarás de soltura que foram expedidos, pela informação foram mais de 100 alvarás, e é óbvio, chega pra o juiz, vai chegar lá e vai dizer: Bom, estão nessa situação, então vamos soltar. E eles voltam para onde? Eles não vão para outro lugar a não ser para dentro da sociedade. A gente tem que entender que, tanto o preso como o agente penitenciário, como cada um de nós, somos membros de uma sociedade. Ele vai voltar para a sociedade. No relatório que foi colocado e alguns apontamentos também que eu fiz, verificaram-se algumas urgências que nós temos que olhar. E vocês enquanto vereadores, enquanto poder público também estar cobrando das autoridades. Precisa acelerar as obras reparo lá, ao mesmo tempo ter uma própria empresa responsável para com aquilo. Porque hoje, quem está fazendo? São os agentes juntamente com os presos. Então fica extremamente lento o serviço. Retirar o mais breve possível uma parcela considerável de da Unidade. O SOI já identificou 100 presos de maior risco de situação de tumulto que deveriam ser transferidos para outras unidades, desafogaria. No dia 23 agora vai ser retirados todos os outros que estão no pátio, foi a informação que nos passaram. Só que ao mesmo tempo vão colocar aonde? Dentro dos cubículos, aonde tem três colchões, dez cada preso, teria lugar para dormir seis, então eles teriam que ficar revezando, é nesse sentido. Então a gente vê e se preocupa, porque está chegando o Natal, chega o final do ano, entende, então



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a preocupação é dessa insurgência de uma nova rebelião, de uma nova crise dentro daquela unidade. Aonde é perigoso para quem? É perigoso para a sociedade, é perigoso para cada um de nós, é também, eu digo uma vergonha para a cidade de Cascavel, nesse sentido, porque vira aí no cenário nacional como uma notícia que não é tão boa. Claro existe com certeza, e temos que olhar para cada um de nós. Dentro dessa dimensão religiosa, e eu falo aqui como padre, eu respeito a dignidade da pessoa humano, o respeito para com o outro. Nós temos um exemplo muito bom e que eu vou quase todo mês pelo menos, lá na PIC, Penitenciária Industrial de Cascavel, e eles são sempre muito claros em dizer, tanto os agentes quanto até mesmo os detentos, eles dizem que a PIC seria o céu e a PEC o inferno. Lá na PIC nós vemos que existe um programa de ressocialização um pouco mais efetivo. Nós não precisamos ir muito longe, está ali do nosso lado, entende? Se tiverem a oportunidade as Vossas Excelências podem se dirigir tanto a PIC quanto a PEC, vão lá e olhem a situação. Então na PIC nós vemos o trabalho, vemos essa dimensão do preso na dimensão religiosa, na dimensão do estudo, todas as penitenciárias do meu ponto de vista tinham que pelo menos ser daquela forma, daquela maneira, dar essa oportunidade. Mas claro, se o preso, se o indivíduo não quer é uma escolha dele, mas nós, enquanto sociedade, devemos dar essa oportunidade. Lá eu chego enquanto na PEC temos que ficar às vezes lá numa grade, longe do preso até mesmo para conversar, lá na PIC não, a gente vai numa sala como se fosse qualquer outro tipo de celebração litúrgica. Então nós vemos que há sim a possibilidade e venho aqui para tentar justamente aos senhores uma atenção um pouquinho maior com relação a isso, com relação a esse sistema prisional que nós temos dentro da nossa cidade. Não é procurando privilégios para ninguém, mas acima de tudo olhando para a dignidade da pessoa humana que está dentro das nossas famílias, estão dentro de todos aqueles funcionários que lá estão, que estão fazendo até mesmo jornadas sobrecarregadas com relação aos seus serviços e também olhando para a dignidade do preso. Nós enquanto cristãos, eu aqui me coloco, e todos aqueles que são cristãos, nós devemos sim acreditar no outro, como nos coloca o evangelho, nós não devemos nunca, de forma alguma, amar o pecado, mas sim devemos acolher e amar o pecador e ali está na pessoa do preso e ali está na pessoa até mesmo daqueles agentes penitenciários, aqueles que ali prestam os seus serviços, que fazem da forma com que eles conseguem, é claro, da forma com que lhes é colocado a estrutura, fazem da melhor forma possível. Às vezes pecam em alguma coisa, mas ao mesmo tempo nós vemos essa vontade deles também que mude a situação, porque a partir do momento que vai mudando de cima para baixo vai chegando também nessa dimensão do preso e na sua dignidade, a dignidade de todos. Muito obrigado pela atenção. – Presidente: Nós que agradecemos, Padre Gustavo. Sem dúvida nenhuma essa questão da PEC, e é por isso que abrimos essa exceção nesta sessão ordinária de suspender a sessão para que pudéssemos ouvir aqui o Padre Gustavo falando em nome da Pastoral Carcerária, e também em respeito aqui aos parentes dos presidiários que ali estão, então de fato uma explanação importante, senhores vereadores, Vereador Mauro, explanação importante do Padre Gustavo que tem se dedicado a esta questão e essa é uma questão que sem dúvida nenhuma nos preocupa e nos preocupa muito, porque



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

infelizmente se algo não for feito de concreto quem sabe logo logo vamos estar vivendo novamente todo aquele terror, que aliás, ainda estamos vivendo. (- Peço a palavra). Pois não Vereador Olavo. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, senhores vereadores, cara comunidade, Padre Gustavo, Eliezer, representante do Governador aqui, nas palavras do Padre Gustavo existe, mesmo na sua serenidade, na profundidade, na sua calma, um aviso muito grande de que nós como sociedade devemos nos importar com todos, com a nossa segurança, com os funcionários que são os agentes penitenciários e outros servidores da segurança pública, e com aqueles que estão detidos, com as suas famílias. Se queremos resolver o problema ou dar condições de trabalho para os agentes penitenciários, nós precisamos ter um olhar para os detentos e precisamos acolher e dar condições para que, de uma maneira honrada, com garantias do Estado, possam ser ressocializados. Todos sabem, aqueles que lá estão sabem porque estão, mas cabe ao Estado o dever, a obrigação de dar condições para que ele pague a sua dívida, se ele lá está ele está para pagar sua dívida, mas tem que ser em condições humanas e dignas, senão qualquer pessoa que vai ser colocado num ambiente como aquele vai se rebelar. Diante disso, Senhor Presidente, e diante da complexidade que é administrar no Brasil, diante de tantas leis inócuas que engessam o Estado, que impossibilitam a agilidade muitas vezes do seu gestor, onde ele quer resolver uma situação. Nós acompanhamos que lá tem um monte de lixo para ser retirado e nenhuma empresa dentro de Cascavel, das que são credenciadas, tem a certidão negativa para poder fazer a limpeza. Nós precisamos nos unir como sociedade e de uma maneira mais eficaz, Senhor Presidente. Eu vejo aqui o senhor Eliezer Fontana, representante do Governador e quero fazer um pedido ao Senhor Presidente e ao Eliezer, para que nessa Casa de Leis possa criar uma comissão de vereadores que conhece as particularidades, que conhece as famílias dos detentos, que conhece a família, os familiares e os agentes, para que nós possamos de repente, cunhado pelo senhor Eliezer, fazer uma visita ao Governador com a representatividade dessa Casa de Leis. O que nós precisamos é agir com muita sabedoria e responsabilidade. Não adianta dizer palavras que venham denegrir o preso se muitos estão lá por omissão do nosso Governo, são vítimas do sistema que exclui muitas pessoas e não dão oportunidade de fazer. Alguns crescem em ambientes que nem conseguem saber e fazer a escolha do que é certo e do que é errado. Mas cabe ao Estado, cabe à sociedade organizada pensar numa nova Cascavel, pensar num novo Estado do Paraná e num novo Brasil. Precisamos ter olhar atento, precisamos fazer um pacto para diminuir o número de detentos, precisamos fazer um pacto para melhorar as condições de nossas escolas. Então meu pedido, Senhor Presidente, é que essa Casa de Leis possa criar uma comissão de alguns vereadores, para que possa assim de uma maneira muito responsável, sentar e dialogar com o Governo do Estado e ver a onde nós podemos contribuir. Somos limitados, mas juntos e organizados com a sociedade seremos muito forte. É preciso deixar de lado as cores partidárias, as picuinhas de disputas políticas e de poder, e pensar no bem de Cascavel, no bem dos funcionários, dos agentes, no bem das famílias dos detentos, no bem dos detentos e na segurança da população de Cascavel. É isso. – Presidente: Obrigado Vereador Olavo. Então solicito aos senhores vereadores que queiram fazer



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

parte desta comitiva, que comunique o gabinete da presidência e daí vamos pedir gentilmente ao nosso representante do Governador aqui na região oeste, o Eliezer, para que providencie essa agenda, seja com o Governador ou seja com o chefe da Casa Civil, para que os vereadores possam ir a Curitiba representando a sociedade para que a gente possa de fato avançarmos e termos um resultado concreto nesta questão. (- Peço a palavra). – Vereador Paulo Porto: De maneira rápida. Bom dia a todos e todas, bom dia vereadores, mesa, um bom dia especial aos companheiros da Pastoral Carcerária e os companheiros aqui presentes. Eu acho que já passou da hora, eu tenho debatido isso já há alguns anos, mas devido a uma desinformação, preconceito e alguns equívocos de diversos vereadores da antiga gestão, já passou da hora da gente discutir uma comissão de direitos humanos nessa Casa, inclusive é uma orientação do Ministério Público do Paraná, que todas as Câmaras de Vereadores tenha uma comissão de direitos humanos para debater questões como essas, não só como essas, mas questões referentes a moradia, direitos humanos é tudo, inclusive. Então eu já me coloco a disposição desse grupo que irá visitar a PIC, a PEC, mas gostaria que essa Casa pensasse de maneira séria, sem preconceito, sem demagogia, sem discurso equivocado, sem aquela coisa burra que bandido bom é bandido morto, que é difícil esse debate, temos que avançar nesse debate, para enfrentar esse discurso de ódio que vem assolando o Brasil inteiro nas redes sociais. Então eu acredito que já passou da hora e é fundamental a Casa se debruçar de maneira séria, lúcida e equilibrada sobre esse debate, e volto a dizer, entendo ser fundamental nós criarmos uma comissão de direitos humanos nessa Casa junto as demais comissões. Era isso que eu tinha. Obrigado Presidente. – Presidente: Obrigado. Quero mais uma vez então agradecer aqui a participação do Padre Gustavo em nome aí da Pastoral Carcerária. Senhores... (- Questão de ordem). Pois não Vereador. – Vereador Policial Madril: Só confirmar a minha presença e se eu puder usar dois minutos da palavra sobre essa questão. Queria cumprimentar o Presidente, cumprimentar os demais vereadores, cumprimentar as famílias das pessoas que estão detidas na PEC, dos detentos, e dizer que às vezes o Vereador Paulo Porto, por ser do PSdoB, ele é mal entendido quando fala de direitos humanos ou fala das pessoas. Mas acredito que tem várias senhores que me conhecem do dia-a-dia do meu serviço e o que eu sempre falo que a gente tem que cumprir a lei. Quando a pessoa está cometendo algum crime a Polícia Militar, Civil, os órgãos de segurança têm que agir e agir conforme a necessidade, você sempre tem que agir na força necessária. Mas o que a gente vê é que quando as pessoas estão encarceradas eles têm que ter os direitos deles, têm que ser respeitados e tem que ter os deveres. Mas o que acontece às vezes é alguma extrapolação de um lado ou de outro. Nessa rebelião, por exemplo, eu acredito que não tenha mais que 50 pessoas ali que começaram a rebelião e começaram a tocar ali, e as pessoas que estão ali no meio por mais que tenha 50 e tem mais 700 presos, a gente sabe que no meio deles, por mais que a pessoa não concorda com as atitudes dos outros, ele tem que no mínimo se manter em silêncio ou ficar na dele para não arrumar uma briga interna. Porque a diferença de quem trabalha com a justiça e segue o Código Penal e o Código de Processo Penal, a gente sempre tem alguém para coibir e fiscalizar a gente, agora quando é no meio do mundo do crime, com a pessoa que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

está presa, se ele não faz o que manda lá, vai ter uma maioria que vai pegar e a punição dele vai ser a morte, e isso eu sei porque eu sei como funciona nos bairros, sei como funciona no dia-a-dia. Mas o que eu tenho que deixar claro para as pessoas que estão me ouvindo, para as senhoras aí, que eu sempre fui uma pessoa que respeitei e acho que tem que ser cumprida a lei. E nessa situação aí não adianta as pessoas punirem todas as pessoas que estão lá, então a gente tem que achar as pessoas certas e punir as certas, e deixar os certos num lugar pior. Porque isso aí só vai gerar revolta e essa revolta vai estourar na sociedade, entre as pessoas, parentes dos detentos. (- Um aparte). Concedido. – Vereador Olavo Santos: Madril, obrigado. Eu agradeço seu aparte Madril, e quando eu falei da comissão é para que nós possamos pensar no futuro, planejar. Nesse momento a gente vê que o Governo do Estado está agindo, aqui está o representante do Governo, o Eliezer, que já passou a informação de que até quinta-feira se transferem os outros presos que estão nas condições não ideais para cumprir a sua pena, que se transfere, se coloque numa cela, no local ideal para que tenha mais conforto. Mas é importante nós pensarmos no futuro para evitar outras rebeliões e outras ações, então uma maneira planejada, dessa maneira juntos nós podemos fazer uma sociedade melhor. Obrigado. – Vereador Policial Madril: Só para encerrar, eu acho que o que está acontecendo hoje na PEC, o Governo está longe e está deixando acuado, e todo mundo sabe que até um gato se tiver acuado ele vai se tornar um animal feroz e violento. Então a gente tem que tentar evitar isso e fazer com que quem está preso cumpra a sua pena, mas que tenha observado todos os direitos. Obrigado. – Presidente: Obrigado senhores vereadores. Então agora vamos iniciar a nossa ordem do dia. Em primeira discussão o Projeto de Lei nº 130/2017 de autoria dos Vereadores Fernando Hallberg, Vereador Policial Madril, Mauro Seibert, Cabral e Olavo Santos, que institui o Dia de combate à violência contra a pessoa idosa no município de Cascavel e dá outras providências. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Madril. – Vereador Policial Madril: Esse projeto de lei a gente fez algumas pesquisas com a assistência social e com os demais órgãos ligados ao idoso e a gente vê que o idoso ele está desprotegido, apesar de ter o 100, que é a ligação de emergência pra quando tem os maus tratos. E a gente vai verificando e esse dia a gente fez mais para comemorar e para fazer divulgação e incentivo, porque muitas pessoas são de idade, eles não têm conhecimento dos direitos deles. O filho, por exemplo, quando é menor de idade ele tem certeza e todas as mães sabem que esse filho tem direito de receber pensão, por exemplo, mas tem muitos filhos que esquecem que quando o pai dele está velho e está numa situação ele não pode abandonar o pai num canto e deixar pra lá, porque ele também tem a obrigação de cuidar dessas pessoas de idade. E vendo também estudo já comprovado que até 2030 a população idosa vai ser um número muito elevado, e quanto aos maus tratos, a gente vê estudos que falam sobre a violência, deixa só eu me localizar aqui, que falam sobre a violência contra o idoso, quando fala que o idoso, as pessoas idosas são até violentadas. Às vezes as pessoas não acreditam, mas tem casos e alguns casos que não são registrados, os maus tratos, filho que obrigada mãe mais velha a condições constrangedoras. E o que a gente faz, e esse projeto a intenção é que nesse dia a gente faça um trabalho de divulgação ou faça pelo menos uma parada e trabalhar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mais informando os direitos das pessoas idosas. Por isso eu peço voto favorável nesse projeto. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Olavo. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, senhores vereadores, enquanto o Vereador Madril defendia o projeto e solicita voto favorável, de uma maneira muito rápida eu quero somente trazer uma contribuição, aqueles que algumas vezes criticam esse tipo de projeto, onde institui o Dia de combate à violência contra a pessoa idosa. Na verdade esse dia já existe a nível internacional pela ONU. A simbologia dele é muito grande, precisamos refletir e muito, assim como pensamos nas nossas crianças. A violência contra o idoso não é somente física, algumas vezes é uma violência de exploração aos seus rendimentos, a sua aposentadoria, a empréstimos consignados que muitos familiares acabam fazendo e não honrando com o compromisso e não repassando o dinheiro para o idoso, e aí lhe falta a condição até mesmo de adquirir alguns medicamentos para sua saúde, para sua alimentação. Por isso é importante que no dia de combate ao idoso todos esses fatos precisam ir para uma reflexão, para que durante o ano, qualquer situação aonde um cidadão saiba que algum idoso está sendo violentado na sua dignidade, possa denunciar para que possamos construir a ele a segurança. O Dia contra a violência ao idoso é preciso sim alguma ação específica em relação à saúde. Aquilo que o nosso sistema está oferecendo de saúde ao idoso, medicamentos, ah tem medicamentos em Farmácia Básica, mas a morosidade para que possa ser atendido por um especialista, amorosidade para que possa ser atendido em questões cardiológicas, em questões de fraturas, neurologista. A violência contra o idoso se dá quando o idoso entra numa UPA e é clicado no sistema e nenhum hospital se habilita em aceitá-lo por que é um paciente caro. Isso é violência contra o idoso. Desta maneira buscamos a conscientização. Nem tudo são flores e nesse Dia de violência contra o idoso, se não agirmos rápidos, em vez de estarmos nos alegrando vamos estar chorando nesse dia, porque muitos estão sendo violentados, oprimidos e chorando nos cantos dos quartos escuros de suas casas, quando deixam eles ainda ficarem em suas casas. Obrigado. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 130/2017. Em votação. Peço ao senhor secretário que faça votação nominal desse projeto. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Valdecir Alcântara). (Nenhum voto contrário). – Secretário: 18 votos favoráveis, Senhor Presidente, e nenhum voto contrário. – Presidente: Com 18 votos favoráveis e nenhum voto contrário fica aprovado então em primeira votação o Projeto de Lei nº 130/2017. Passamos agora para o Projeto nº 160/2017 de autoria do Executivo Municipal. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Antes de passar a palavra a Vossa Excelência quero convidar o Vereador Roberto Parra para que nos dê a honra de sentar a mesa diretora ocupando o lugar do segundo vice-presidente. – Vereador Alécio Espínola: Obrigado Presidente. Senhores vereadores, esse é um projeto que tem aí uma correção do valor do terreno que fica para o momento em que for feita a construção. Esse terreno foi avaliado em R\$ 7.000.000,00 mais ou menos, mas agora o Executivo pede para a gente deixar ele livre para que possa ser feita avaliação no período em que foi feita a construção. Obrigado



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Presidente. (- Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o Vereador Valdecir. – Vereador Valdecir Alcântara: Senhor Alécio, líder da bancada por parte do Prefeito, eu gostaria de saber qual o endereço desse imóvel, Alécio, eu não consigo me localizar. – Vereador Alécio Espínola: Está no projeto, você pode conferir aí que está no projeto, pode pedir para a sua assessoria que ela te ajuda nisso. – Vereador Valdecir Alcântara: Está como lote, e foi sexta-feira, não deu tempo de nós consultarmos. – Vereador Alécio Espínola: Ah sim, então pode pedir para eles que eles estão aí, eles conseguem te informar. Obrigado Presidente. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Madril, Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Só pedindo, não vou falar nada sobre o projeto, mas só pedindo para o líder do governo que nos próximos projetos que vim, vim com a foto ou nome da rua, porque os meus assessores também não conseguiram localizar o terreno. Sei que é um projeto que a gente tem que, já teve outros anos já sobre esse aluguel, mas se a gente não vê o terreno, nesse caso aqui ainda é fácil porque é para uma possível locação, mas já veio em outros que teve em outros anos que era uma troca de imóveis, ou a concessão é bom a gente vim com uma foto ou um negócio mais certo para a gente saber o endereço certo. Só essa questão. – Vereador Alécio Espínola: Obrigado Madril. – Presidente: Senhores, continua em discussão o Projeto de Lei nº 160/2017. Em votação. Vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Por unanimidade de votos dos vereadores fica aprovado o Projeto de Lei nº 160. Senhores, vamos agora a discussão do Projeto de Lei nº 168/2017, também de autoria do Executivo Municipal (- Peço a palavra) que dispõe sobre alterações em dispositivos da Lei nº 5691, de 20 de dezembro de 2010, alterada pela Lei nº 6553, de 24 Novembro de 2015, e dá outras providências. Em discussão o projeto. – Vereador Paulo Porto: Presidente, é quase uma questão de ordem, mas aproveitei para pedir a palavra, sobre o Projeto nº 160 minha assessoria também não localizou esse imóvel, então gostaria de pedir ao líder do governo, até hoje a tarde ou amanhã cedo no máximo, apresentar para todos os vereadores exatamente onde fica, sobre o risco de eu mudar o meu voto amanhã. Era isso. Obrigado. – Presidente: Registrado Vereador Paulo Porto, tenho certeza absoluta que a liderança do governo vai tomar as providências necessárias, cobrar daqueles que deveriam muito bem ter instruído esse projeto. Em discussão então o Projeto nº 168. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Fernando Hallberg. – Vereador Fernando Hallberg: Peço que a técnica coloque a apresentação do PowerPoint que eu deixei com eles ali. Bom dia senhoras e senhores, a gente está tratando aqui do Anteprojeto de Lei nº 168 que trata do aumento da taxa de lixo do município de Cascavel. E eu trouxe para nós aqui um pequeno histórico do que aconteceu desde 2009 com a taxa de lixo. Pode passar para frente ali. Certo. Então em 2009 nós tivemos ali a coleta residencial até 250 kg era R\$ 65,00; até 500kg era R\$ 123,00; e acima de 500 Kg, R\$ 268, e era só essas três faixas. E eu só trouxe para a gente aqui hoje a coleta residencial que é a que realmente afeta as pessoas de fato. Pode passar. Aí em 2010 nós tivemos uma lei que alterou a cobrança de reais para UFM, então a coleta hoje, os reajustes são já sofridos quando tem atualização da UFM do município de Cascavel, que nisso já está incluso a inflação também, então não há que se cogitar que isso é um reajuste por causa da inflação, Vereador Carlinhos. Pode



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

passar para a próxima. Em 2015 nós tivemos uma lei que alterou toda a cobrança da coleta de lixo. Então era uma só faixa de 250 Kg, foi divididas em 4 essa faixa, então até 110kg ficou em R\$ 110, foi um aumento de 384%, passando de R\$ 0,26 por quilo para R\$ 1,00 por quilo, isso são os bairros Cascavel Velho, XIV de Novembro, Santos Dumont, enfim, aqueles que estão ali. Na classe 2 até 150kg foi para R\$ 208,00, quase o dobro do 110 kg. E percebam que a quantidade de quilos muda muito pouco. Esse foi o que sofreu o maior aumento, foi um aumento de 534%, passando de R\$ 0,26, que era a mesma faixa para todos esses, para R\$ 1,39 por quilo. Bairro Floresta, Brasília, Santa Felicidade, Coqueiral, Alto Alegre, Guarujá, já tiveram aumento de 534%. Pode passar para a próxima. Na classe 3, que era também até 250kg passou para até 200kg, R\$ 213,03, foi um aumento de 409%, passando de R\$ 0,26 para R\$ 1,06, Bairro Canadá, Parque Verde, São Cristóvão, Pacaembu, Pioneiros Catarinense, Universitário. Na classe 4 aí sim podemos ver de maneira equivalente que eram até 250kg como já era, foi para R\$ 235,87. Mesmo assim ainda foi um aumento de 362% e aqui bem claramente que é o mesmo quilo, mesma quantidade de lixo, passando de R\$ 0,26 para R\$ 0,94 por quilo de lixo, contemplando ali o Tropical, Maria Luiza, Região do Lago, Parque São Paulo, Pioneiros, Neva e Canceli. E foi criada uma classe 5 que eu vou citar por último. Pode passar. Hoje nesse projeto de lei, gente, o que a gente tem? Até 110kg, que são os bairros mais carentes de Cascavel, nós vamos pagar aí um valor de R\$ 1,13 por quilo do lixo, R\$ 125,17. Esse valor era R\$ 65,00 em 2009, já mais do que dobrou. Na classe 2 até 150kg que é os bairros Floresta, Brasília, Santa Felicidade, Coqueiral, Alto Alegre e Guarujá, o valor passa a ser R\$ 1,58 por quilo do lixo. Pode passar. Na classe 3, lembrem que, volta só um slide ali meu nobre. Olha, R\$ 1,13 lá na classe 1 que é o Interlagos. Pode passar. Nos bairros, classe 3, até 250kg, Canadá, Parque São Paulo, o valor ficou em R\$ 1,21 por quilo do lixo. Agora daqui para frente onde está concentrada a classe média, a classe que tem mais condições e a classe alta de Cascavel, que quem realmente tem mais condições, e como que é feito esse cálculo de quilos: você pega uma pessoa que ganha R\$ 1.000,00, ela produz 110Kg de lixo, por exemplo, ali. Nós não temos como cobrar o mesmo valor, Vereador Valdecir, de uma pessoa que ganha R\$ 20.000,00 porque obviamente na família daquela pessoa a quantidade de lixo produzida vai ser absurdamente maior do que aquela pessoa que ganha um salário mínimo. Agora o que nós não podemos é fazer isso que a gente está fazendo aqui, e isso não é de hoje, já vem desde 2015. O valor por quilo no Recanto Tropical, Maria Luiza é R\$ 1,07, ainda assim beleza, é parecido com R\$ 1,13 que a gente tem do bairro mais carente, mas é um valor menor. Agora, no Loteamento Lago Dourado, Brisa do Lago, Golden Garden, Portal do Vale, no Centro e no Country, que estão concentradas estatisticamente as famílias com maior poder aquisitivo de Cascavel, o valor por quilo é de apenas R\$ 0,66. Gente, aonde é que está a justiça social nisso. É um absurdo isso. E digo mais, nós temos que votar contrário a isso e pedir para que seja reavaliada toda a cobrança do lixo de Cascavel. Porque a população mais pobre não pode pagar pelo lixo da população mais rica. É um absurdo isso. É o contrário, gente. Quem tem mais dinheiro tem que pagar mais. Hoje quem tem menos dinheiro, família lá que ganha um salário mínimo está pagando proporcionalmente o lixo quase o dobro do valor da família de classe alta, gente. Então



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

eu sou contrário ao aumento do lixo da forma que está sendo colocado. Muito obrigado senhores. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, nobres vereadores, querida assistência, imprensa, bom, nesse Projeto nº 168 eu como relator já dei voto contrário, mantenho o meu voto, devido nós vemos um déficit de R\$ 10.000.000,00 na arrecadação do lixo nessa taxa, ou seja, o dinheiro será repassado a empresa, errado, quer dizer a empresa que precisa cobrir os seus custos e Cascavel tem que pagar com esse aumento. Também concordo então com o Fernando Hallberg, temos que votar contrário a esse projeto. Fala-se em aumento médio de 8%, mas em alguns casos como instituições e algumas situações vejo que chega a 16% de aumento, 16%. E a conta certa. O índice de preços ao consumidor, IPC, isto é, a famosa inflação que é calculada pelo IBGE, nos últimos 12 meses registrou o índice de 1,95%, nesse projeto registramos mais de 8% de reajuste. Então peço voto contrário a esse aumento também do lixo de Cascavel. Não tem outra forma. Temos que votar contrário. Novamente reitero, vamos rever esse valor, rever o preço desse valor que tem aqui nesse contrato do lixo. E senhores, vereadores, esse é o presente de natal que vamos dar aos nossos contribuintes, a população de Cascavel, o aumento do lixo? Voto contrário a esse Projeto nº 168. Seria isso Senhor Presidente. – Presidente: Continua em discussão o Projeto de Lei nº 168. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Valdecir Alcântara. – Vereador Valdecir Alcântara: Eu tenho feito nesse final de ano aqui várias visitas a vários bairros e empresas de Cascavel, e tenho ouvido não somente dos empresários quanto das pessoas carentes, das pessoas da classe média, que realmente em uma época que estamos aqui, uma época difícil que o Brasil está começando a se reestruturar, eu acredito que esses aumentos, tanto de lixo quanto de IPTU vindo, está surrando a cidade de Cascavel em geral. Não que não seja preciso ter um aumento, mas que seja um aumento considerável para que não fuja muito da inflação. Seria isso Senhor Presidente. – Presidente: Continua em votação o Projeto de Lei nº 168. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Primeiro parabenizar o Hallberg, por esse levantamento que ele fez, parabéns, esse é o papel do legislador. E segundo, se esses números estão corretos creio que o Hallberg está correto na argumentação, o imposto, o lixo do rico não pode ser mais barato que o lixo do pobre, é óbvio e cristalino, não há argumentação possível para se fazer. Então eu gostaria e se isso tiver que... (- Um aparte). Aparte para quem? Por favor. – Vereador Jaime Vasatta: Paulo, desculpe até interromper o seu discurso, mas eu também não consigo entender essa conta não, estou aqui contrariando os seus números aqui, Vereador Fernando, mas eu gostaria até também de alguém da Secretaria do Meio Ambiente possa vir aqui e explicar para nós essa conta, porque na minha cabeça eu entendi que esses condomínios aí que você fala que paga a metade do valor por quilo, eu acho que não fecha essa conta. Então eu acho que era importante até o Misael, que é o presidente da Comissão de Meio Ambiente, mais o Mauro que faz parte, para que pudesse convocar alguém lá da secretaria ou alguém da Prefeitura, que possa explicar para nós melhor esses números, para a gente poder ter segurança o que vai votar, tirar essas dúvidas. Obrigado Vereador. (- Um aparte). – Vereador Paulo Porto: Só concluir e já te passo aparte. Então eu não vejo outro



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

encaminhamento, eu peço a retirada do projeto, nem que a gente faça extraordinária, façamos uma extraordinária, não há problema, eu peço a retirada do projeto e a presença de alguém que esclareça esses números, porque eu não vou votar nessa dúvida. E nesse caso na dúvida eu votaria contrário. Então como encaminhamento para essa Casa eu peço a retirada do projeto, estou formalizando o pedido. Então o pedido de vistas. Por que não a retirada, Presidente? - Presidente: Vereador Paulo Porto, se as Vossas Excelências permitirem a intervenção da presidência dessa Casa, devido a importância do assunto, da seriedade do assunto, devido também a responsabilidade que temos, porque tem um contrato em vigência no município de Cascavel, que eu acho que essa Casa amplamente é livre para debater esse contrato, se houver necessidade inclusive de convocar o representante da empresa para discutir o contrato e discutir o mapa da varredura, discutir todas essas questões que o Vereador Fernando levantou. Mas nós temos uma questão aqui que é da taxa do lixo, que não necessariamente é do contrato do lixo, e que pode acarretar de fato um prejuízo muito grande aos sofreres do município de Cascavel para o ano de 2018. Então Vereador líder do governo, se a Vossa Excelência concordar, e eu acho que o Vereador Fernando trouxe alguns números realmente no mínimo interessantes a ser discutido, eu já aviso os senhores vereadores a necessidade de fazermos uma extraordinária na quinta-feira para discutirmos alguns projetos, como por exemplo, o projeto que visa dar contrapartida dos R\$ 12.000.000,00 para o calçamento das estradas do interior. É um projeto que temos que votar esse ano. Então eu já estava conversando com o Vereador Olavo aqui da necessidade de convocar uma extraordinária para quinta-feira. Se for o caso então, poderíamos aprovar esse pedido de vistas, solicitar que os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente viesse a essa Casa no dia de amanhã, antes da sessão, debatemos esse projeto e esse projeto voltaria na pauta então na sessão extraordinária de quinta-feira, Vereador líder do governo. Ok. – Vereador Paulo Porto: Presidente, fico contemplado com o pedido de vistas, então peço o pedido de vistas, porque nós não podemos votar esse projeto com dúvida nos números. E mais uma vez parabéns ao Hallberg por trazer esse debate a essa Casa. (- Um aparte). Aparte dado ao Vereador Madril e depois ao Vereador Mauro. – Vereador Policial Madril: Só parabenizar o Vereador Fernando por ter trazido essa questão e a gente tem que analisar porque que esse lixo é cobrado quase 70% a menos, será que é devido a ser uma classe melhor, tem como as pessoas reaproveitar mais o lixo na hora de pegar o reciclável, vê se sobra alguma comida, alguma coisa. – Vereador Josué de Souza: Senhor Presidente, questão de ordem, o Vereador pediu vistas. – Vereador Paulo Porto: Sim, mas estou nos apartes ainda. – Vereador Josué de Souza: Mas a partir do momento que pede vistas tem que ir para a votação. – Vereador Paulo Porto: Vereador, estou na minha fala. Eu quero o meu direito preservado no meu tempo, e eu ainda tenho dois minutos. Madril, por favor conclua o seu aparte. – Vereador Policial Madril: Só essa questão aí, eu acredito também que a gente que pedir vistas e o pessoal vim e explicar certinho, porque nós estamos aqui para defender o povo e votar o que é melhor para o povo. Então a gente tem que ver o modo antigo, quem tem mais tem que ajudar com mais. (- Um aparte). – Vereador Paulo Porto: Aparte para o Fernando Hallberg. – Vereador Fernando Hallberg: Só explicando aos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

demais vereadores, ao Vereador Jaime, hoje é feita uma estimativa da coleta do Lixo. Então tem 110, 150, 200, 250, o que antes era só uma classe de até 250 kg. Foi separado, era 250, 500 e acima de 500, eram três. Hoje nós temos cinco classes. Nessa estimativa esses condomínios cada pessoa consome até 800 kg, eles pagam um valor total maior, porém o que eles pagam, por exemplo, aqui seriam quatro vezes a mais do que esse de 110kg, porém na estimativa aqui eles geram até 8 vezes mais lixo do que essa família então que mora num bairro como o Cascavel Velho, XIV de Novembro, ou seja, a pessoa que mora no Lago Dourado gera até oito vezes mais o número de quilos em lixo e paga quatro vezes mais, o que dá nesse caso, a metade. Então se a gente for pegar o valor por quilo ele paga a metade do que uma família que mora no Cascavel Velho, XIV de Novembro, Santos Dumont, Morumbi, Periollo, Interlagos, Brasmadeira, nesses bairros, através de uma estatística do IBGE, e é feito assim em várias cidades. Então continua aqui essa questão que é um absurdo (- Um aparte). – Vereador Paulo Porto: Um aparte ao Mauro Seibert, na sequência ao Misael e encerro a minha fala. – Vereador Mauro Seibert: Obrigado Vereador pelo aparte. eu fazendo uma conta, parabenizar o Fernando também, mas nós estamos discutindo eu acho que cálculos. Se nós dividirmos aqui, Vereador Fernando, por mais que seja a classe baixa, não chega a R\$ 11,00 por mês para um caminhão pegar e levar até para frente lá de Espigão, é barato. Mas assim mesmo eu vou votar contra o aumento do lixo. Porque nós não estamos vendo, o Madril colocou, nosso projeto vai voltar aqui depois que nós voltarmos do recesso, do lixo, dessa reciclagem. Só para concluir Presidente, só para concluir. Então o que eu vejo é o seguinte, eu não vejo nesse aumento e assim eu concordo com o Jaime que nós temos que chamar alguém aqui, uma orientação, não estou vendo na secretaria, temos três pessoas para fazer isso. Então se nós discutirmos o custo, Vereador Fernando, está dentro, mas não estou vendo contrapartida. Se nós pegarmos um caminhão, você que trabalha ou alguém que trabalha, que sabe que um caminhão não faz mais que 4 Km por litro de óleo diesel. Se nós pegarmos o mais pobre que seja, ou da minha região lá que vai dar R\$ 30,00/mês, para pegar duas vezes por semana ou três vezes por semana, que é na minha região, por semana, R\$ 30,00 por mês é muito barato. Mas o que eu não vejo nesse contrato, nessas coisas, são contrapartida de orientação, de segregação desse lixo, isso que nós temos que discutir. Se for discutir custo aqui com vocês de empresa, nós vamos em qualquer empresa e vocês vão ver que é muito baixo. Se pegar R\$ 10,00, R\$ 11,00 por mês para pegar no Interlagos e para levar, ou da minha região que seja, do Universitário, é muito barato... – Presidente: Senhores, precisamos concluir essa discussão, nós estamos discutindo o pedido de vistas. Nós vamos discutir o projeto senhores, estamos discutindo o pedido de vistas. – Vereador Mauro Seibert: Só para concluir, Senhor Presidente. Então o que nós temos que discutir é essa contrapartida. O contrato já está sendo discutido na justiça. O que nós temos que ver é essa contrapartida. É custo, está correto, mas temos que reaver. Obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Vamos ouvir o Misael para discutir o pedido de vistas. Na sequência o Vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Misael Junior: Senhor Presidente, senhores vereadores, antes de iniciar a minha fala, Senhor Presidente, pedir que o senhor registre a minha presença por gentileza. Eu até nem iria usar a palavra hoje,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mas acho que diante do assunto é importante a gente... a gente já chegou no momento da Secretaria de Meio Ambiente, e até mesmo das empresas, acho que interessante um representante desta empresa de lixo aqui, Senhor Presidente e vereadores, participar desta reunião onde nós teremos aqui, para poder dizer exatamente como funciona o contrato, não só aqui, mas em outras cidades onde ela atende também esse recolhimento, para que a gente possa fazer uma comparação. Eu não digo que o Vereador Fernando esteja de parabéns pelo levantamento, até porque é uma constatação do contrato. Todos nós aqui fazemos o nosso calendário no final de ano, e quando a gente vai fazer o calendário, quando se faz mil exemplares ele te faz um valor, se faz dois mil abaixa esse percentual; se faz cinco mil, abaixa; se faz dez mil, abaixa também. Então o que nós temos que ver também, Vereador Fernando Hallberg, é que existe um valor para até 150kg, esse valor ele percentualmente é maior. E até 800 kg ele é um valor percentualmente inferior, porém quem mora lá e tem 800 kg de entrega vai pagar mais do que quem vai recolher 30, 40 ou 150 Kg. Mas eu não estou aqui concordando com a forma que está sendo feita, eu estou só ponderando e vendo a necessidade de ter aqui uma pessoa técnica para nos explicar. Definitivamente como está o percentual, como está a taxa, como está a questão da varrição, como está sendo feito a aplicação deste contrato, se realmente estão fazendo, como estão fazendo, qual é a forma de cálculo, qual é a forma de busca nas casas, dos lixos, a separação, a educação da sociedade, todos os pontos precisam ser avaliados. Longe de mim estar aqui a favor da forma do reajuste, antes de uma explicação, antes de nós entendermos o que está acontecendo. Mas é preciso fazer uma avaliação dessa, certamente na quantidade que estão sendo buscado nas suas casas. Então, Senhor Presidente, eu acho que é importante a empresa estar aqui também, só o Meio Ambiente a gente já fez algumas solicitações através aqui da plenária da Câmara, Vereador Jaime, Vereador Mauro, e infelizmente a Secretaria não esteve presente. Então além da Secretaria nós temos que ter aqui um representante da empresa e talvez até alguém de fora que tem uma explicação como essa. Era o que eu tinha, Senhor Presidente. Muito obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: O Vereador Celso já havia solicitado a palavra, daí na sequência vamos ouvir o Vereador líder do governo também, e o Vereador Jorge depois do Vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, demais vereadores, só vamos mudar aqui uma situação que quando se fala da empresa, a empresa tem um contrato que está valendo e que está seguindo, e a empresa terá um aumento de 3,9% que é contratual, que já existe. Então não tem o que se discutir com a empresa. Se o contrato da empresa não estamos gostando é outra situação, já está no Ministério Público e tudo mais. Então não temos o que discutir com a empresa, o aumento da empresa é 3,9%, contratual, isso vai acontecer, queira nós ou não queremos, vai acontecer. Agora quanto ao aumento que está vindo é um aumento do Executivo, o Executivo está trazendo esse aumento. E não desfazendo ali da conta do Fernando, vamos analisar isso com o pessoal, o Executivo tem que ter um aumento porque terá um aumento contratual já da empresa, de 3,9% e o município, o Executivo, vai ter que bancar esse aumento. (- Um aparte). Então esse aumento virá com certeza. Já lhe dou. Então temos que colocar só uma questão: a empresa é uma coisa, o aumento está no contrato, mesmo o Executivo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

querendo ou não querendo pagar, vai ter que pagar porque está lá, e esse aumento que está tendo, repito novamente, vamos estudar a conta que o Fernando fez, vamos analisar com o pessoal do Meio Ambiente. Se não houver um aumento no lixo, o município vai ter que arcar com esse aumento da mesma maneira. Então vai acontecer isso (- Um aparte) e vai ser do Executivo. Quem pediu aparte? – Vereador Misael Junior: Eu pedi primeiro. – Vereador Celso Dal Molin: O Misael? Pois não Misael. – Vereador Misael Junior: Vereador, eu concordo com a Vossa Excelência, a questão de estar a empresa aqui é porque existem muitas dúvidas quanto a aplicação contratual. O que a licitação, a forma que se deu, nem vamos discutir aqui, porque está em discussão judicial. Eu falo quanto a aplicação do contrato, e a empresa precisa vir para cá. O Vereador Fernando levantou aqui há alguns dias uma filmagem, eu acompanho ele no seu Facebook, está cheio de filmagem lá, da varrição. Como que é o mapa dessa varrição? Como é que está sendo feito? Na visão do Fernando está errado. Então traz para cá o representante da empresa para dizer se está errado ou não, como é que está. A gente pode daí em cima desses fatos e dessas informações tomar uma atitude. A questão da empresa é essa. Acho que é o momento, senhor Vereador. – Vereador Celso Dal Molin: Concordo, só que a situação da empresa é uma outra discussão, se está cumprindo contrato ou não está cumprindo contrato, é uma outra discussão. (- Um aparte). A discussão agora é o aumento, certo? Bem entendido que, independente do que for apresentado, vai ter a empresa esse aumento de 3,9%, e se não houver um aumento do IPTU e dentro da lei, dentro de acordo, achando ser um meio que dê para que todos paguem por igual, o Executivo vai fazer esse pagamento. Quem pediu aparte? - Vereador Serginho Ribeiro: Eu, o Vereador Serginho. – Vereador Celso Dal Molin: Pois não Serginho. – Vereador Serginho Ribeiro: Vereador Celso, eu vejo, é claro, que se esse contrato foi feito ou não, se foi de maneira errado ou não, claro, como Vossa Senhoria já passou, está aí com o Ministério Público e tudo o mais. Mas veja bem, então vai ter o aumento, então na verdade o Executivo não pode arcar com essa despesa, a empresa vai ter que ter um aumento contratual e o povo vai ter que pagar esse valor. Eu entendo que tem um contrato, mas o povo novamente pagando o pato, novamente o povo tem que pagar o valor de um contrato mal feito. Então na situação anterior foi falado, vamos rever esse contrato. Eu concordo então com o Fernando, também com o Misael e demais vereadores, traçamos uma linha de ouvir então da empresa. Por quê? Não está varrendo, nós vemos que não funciona em Cascavel, vemos aí um contrato mal feito. E de quem é o interesse? Então meu amigo, é o seguinte, o povo não pode ficar pagando essa conta, dia após dia. Essa empresa tem que bancar também. Se esse contrato realmente eles não querem quebrar, porque realmente é bom esse contrato para a empresa, então se é bom para a empresa, arquem com as despesas e não aumentem, mostrem que também apoiam o povo de Cascavel não aumentando. – Vereador Celso Dal Molin: O que eu quero colocar que novamente, a empresa é outra situação que temos que resolver de outro jeito. Se não tiver o aumento o povo vai pagar igual, Vereador Serginho. Porque se não tiver um aumento, repito, de acordo, que seja organizado, se não tiver um aumento, o povo vai pagar igual, porque vai sair da saúde, da educação, de algum lugar o Executivo vai tirar do caixa para pagar a empresa, isso que eu quero colocar. (- Um



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aparte). Então sairá do povo com certeza. Mas concordo que venha esse pessoal, vamos estudar os números que o Fernando trouxe e vamos ver o que está acontecendo. (- Questão de ordem). Peço voto favorável ao pedido de vistas. – Presidente: Formulado uma questão de ordem, aqui senhores vereadores. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, na sessão 7ª do pedido de vistas, artigo 147, parágrafo quarto, diz assim: “Havendo pedido de vistas no plenário será suspensa a discussão da matéria para ser colocado o pedido de vistas em votação, e caso aprovado fica suspensa a preposição por uma sessão ordinária”. Então eu peço que o senhor já coloque em votação o pedido de vista, porque de nada vai adiantar essa discussão nesse momento. – Vereador Josué de Souza: Questão de ordem, Senhor Presidente. Eu gostaria de ouvir o líder do governo, porque todo mundo falou, eu já pedi essa questão, eu já cobre no início e diz que eu estava errado. Então se eu estou errado acho que vamos ter que rasgar esse livrinho aqui, porque o que está escrito aqui está bem claro. – Presidente: Calma Vereador Josué, não rasgue nada, Vereador. Você sabe que a presidência dessa Casa tem um compromisso com a democracia, é com o debate. Eu tento conduzir essa sessão da melhor maneira possível dentro de um bom senso, da importância do assunto, esse é um projeto que tem que ser votado esse ano, por uma questão do princípio da anterioridade, muitas vezes o pedido de vistas pode ser usado como uma manobra política. Então por isso eu acho interessante a gente discutir. Não foi o caso hoje, evidentemente, até eu mesmo concordei com o pedido de vistas, mas por isso que eu acho importante esse debate. Mas também não tiro a razão do Vereador Olavo, de Vossa Excelência, por isso que nesse momento eu vou apenas passar a palavra ao Vereador Alécio Espínola, como líder do governo, que não falou, e ao Vereador Jorge que tinha solicitado antes a palavra. Daí vamos votar o pedido de vistas, até porque esse projeto vai ser amplamente debatido na sessão extraordinária de quarta-feira, e não de quinta-feira, atendendo um pedido aqui do nosso segundo-secretário. Com a palavra o Vereador Jorge Bocasanta. Na sequência vamos ouvir o Vereador líder do governo. – Vereador Jorge Bocasanta: Eu concordo com esse pedido de vistas, porque olhando aqui diz que o município tem R\$ 10.000.000,00 de prejuízo. Mas todo mundo sabe que esse contrato de lixo é meio estranho, no mínimo estranho. Saiu até no Jornal, até no Fantástico. Eu fiz uma investigação no início do ano com os varredores de rua e eles aumentaram em 30 ou 40 equipes de varredura. Até hoje estão mais limpas as ruas. Então eu vejo o seguinte aqui, que ao invés da Prefeitura, Alécio, presta atenção aqui, o Alécio, presta atenção aqui um pouquinho, ao invés da Prefeitura ver que está dando um prejuízo de R\$ 10.000.000,00 nos cofres públicos, ver se eles estão realmente fazendo esse serviço. Porque eu te digo o seguinte: eu pedi um requerimento de que quem carpe da rua ao meio-fio, até hoje não me mandaram. As varreduras, Alécio, estou te explicando aqui, que depois que eu comecei a fiscalizar aumentou em 20 ou 30 equipes. Até inclusive um vizinho meu tinha um pé daquelas frutinhas amarelinhas que cai, daí o cara foi lá, um funcionário do aterro ambiental e ele falou: como que vem alguém tirar aqui, vai lá e fala para o vereador lá, que é meio médico, meio vereador, que ele vai conseguir. Então o que precisa? Precisa de uma fiscalização para que se tiver algum roubo, ele corte esses roubos (- Um aparte). Eu já concluo Mazutti. E outra coisa que eu digo o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

seguinte: dessa da taxa de lixo, eles fizeram uma estimativa ali. Tipo assim, um exemplo, vamos dizer o seguinte, um casal que mora num condomínio fechado, que não tem nenhum filho, não vai gerar 800 Kg de lixo por ano. Mas um cidadão que mora no bairro, que tenha cinco ou seis filhos, ele vai gerar mais de 150. E eu defendo assim IPTU mais barato, tudo, menos o lixo. O lixo deveria ser bem controlado para que todos façam a reciclagem, façam a compostagem, porque o que nós não podemos deixar? O que nós não podemos deixar de herança maldita é a poluição que inclui o lixo. Pois não Mazutti. – Vereador Mazutti: Obrigado Vereador Bocasanta. Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, plateia em geral, eu vejo e sou favorável a esse pedido de vista até para nós entendermos melhor e nós termos a responsabilidade de votar de maneira correta, porque nós temos um contrato, a empresa tem o contrato com o município e esse contrato precisa ser cumprido. Nós todos sabemos que esse lixo de Cascavel, o valor da taxa de lixo, o valor que a população paga é exorbitante, é alto, existe muita discussão nesse sentido, mas nós precisamos analisar esse contrato, nós precisamos saber se a empresa está cumprindo o seu papel, recolhendo o lixo da maneira correta e fazer essa análise deste contrato e nós votarmos com toda a responsabilidade, seriedade e nós não estarmos gerando um prejuízo para o município, no sentido de uma ação judicial por parte da empresa. Seria isso Senhor Presidente. Obrigado. (- Um aparte). – Vereador Misael Junior: Senhor Presidente, sabe o que eu acho? Que é o momento também desta Casa criar uma comissão com alguns vereadores pra gente analisar os contratos das outras cidades do Paraná e trazer para a cidade de Cascavel um relato sobre como está o contrato tal. Tenho certeza que o Vereador Fernando não vai querer ficar fora dessa Comissão. Era o que eu tinha Senhor Presidente. – Presidente: Vamos ouvir agora a última fala desta discussão, a fala do Vereador Líder do governo, Vereador Alécio Espínola. – Vereador Alécio Espínola: Nobre Presidente, senhores vereadores, eu sei que muitos aqui foram contra, Vereador Serginho, na legislatura passada com relação ao contrato do lixo, aliás lixo esse que queriam fazer um projeto para 20 anos, que seria o maior absurdo do mundo. Então esse contrato foi feito, para muitos tem uma visão de que está equivocado, está errado, é um absurdo, é muito. É bom nós lembrarmos que de uma ação importante, foi feito um desconto, e mesmo assim muitos ainda reclamam desse contrato do lixo, que é um contrato milionário para muitos aqui da cidade de Cascavel. Agora essa questão do aumento, se nós aumentarmos ou não, a Prefeitura vai ter que pagar por isso, Vereador Serginho, independente de nós fazermos essa correção ou não. E aí sim teremos que tirar o dinheiro da educação, da saúde, talvez sugerir para o Prefeito nem por o Fundo Municipal para a cultura, porque vai faltar, sem dúvida alguma, dinheiro para tantas outras coisas. Então independente, é bom que os nossos, o Josué está dizendo aqui até parar de castrar os cachorrinhos, porque independente de nós fazermos essa correção ou não, devido a essa questão contratual, a Prefeitura terá que arcar com a responsabilidade. Por isso é importante que todos nós saibamos dessa informação, que independente, a Prefeitura terá que cumprir com esse contrato (- Um aparte) altíssimo, maldito, essa que é a grande verdade. – Vereador Jaime Vasatta: Vereador Alécio, só para ter uma lembrança assim dizendo que esse contrato não passou pela Câmara Municipal na legislatura passada. (- Um aparte). – Vereador Alécio Espínola:



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Mesmo não tendo passado, Vereador Jaime, eu lembro que a Câmara, muitos aqui se posicionaram contra esse valor do contrato do lixo aqui da cidade de Cascavel. (- Um aparte). – Vereador Serginho Ribeiro: Vereador Alécio, só para deixar bem claro que uma coisa não exime outra. Saúde, educação, todo o trabalho que nós falamos de causa animal, é um caso de todos. Quando nós falamos em castração não é um pedido meu, é um pedido da população que está pagando essa conta faz muito tempo. Se as ONGs e protetores pararem de resgatar os cães hoje, nós teremos um problema enorme, como já temos em Cascavel. E eu vou fazer um levantamento das clínicas quanto os protetores e as ONGs estão pagando do próprio bolso. E pode falar: estão pagando porque querem. Perfeito. Porque tem carinho e justiça pelos animais, como muitos outros não tem. Outra questão: Fundo da cultura já é de acordo com o Prefeito que estará assinando, então na verdade não é uma questão minha, é uma questão minha que eu já faço há muito tempo na cultura na cidade, brigo pelo que é certo. Então na verdade não é uma situação para o Serginho. – Vereado Carlinhos Oliveira: Questão de ordem, Senhor Presidente, vamos votar. – Vereador Serginho Ribeiro: Só um minutinho Vereador. – Presidente: Vereador Serginho, questão de ordem, pois não Vereador Carlos Oliveira. – Vereador Carlinhos Oliveira: Está fugindo da matéria, nós temos que votar o pedido de vista. – Presidente; Senhores, a compreensão do Presidente já foi total. Então vamos a votação do pedido de vista, atendendo a questão de ordem do Vereador Carlinhos Oliveira. Em votação o pedido de vistas formulado pelo Vereador Paulo Porto, sobre o Projeto de Lei nº 168/2017. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Pedido de vistas aprovado pela grande maioria dos senhores vereadores e registrando-se os votos contrários do Vereador Alécio e do Vereador Josué de Souza. Vamos para discussão do Projeto de Lei nº 171/2017, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre alterações no anexo terceiro da Lei Municipal nº 6445 de 29/12/2014, o Plano de cargos, carreira, remuneração e valorização dos profissionais no magistério da rede pública municipal de ensino do município de Cascavel. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador líder do governo. – Vereador Alécio Espínola: Cadê o Professor Paulo Porto? Essa aqui é mais uma ação e veio aí o Prefeito Paranhos e fez um compromisso com todos os professores, e nesse projeto vai equiparando aí o salário dos nossos professores e servidores da educação. Por isso eu peço o voto favorável de todos os senhores vereadores e mais uma vez lembrando que sem dinheiro a gente não consegue avançar nessas questões (- Um aparte). – Vereador Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, este projeto que diferente do outro, esse é bom de votar, que está votando o aumento de salário, isso mais fácil de votar, porque uma vez você votando contrário seria injusto para os nossos servidores que têm esse aumento pequeno, deveria ser um aumento maior, mas tem o aumento no sentido do cumprimento do nosso Prefeito Paranhos, que está reajustando o salário dos vereadores, então por isso que nós somos favoráveis, nós, relator da Comissão, do salário dos professores. Eu sou relator na Comissão de Finanças, votei favorável e isso é importante. Obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereados Serginho Ribeiro: Bom meus amigos, é isso aí, é importante demais a valorização dos nossos profissionais do magistério,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

rede pública municipal, parabéns. Meus amigos, é o seguinte, aí sim, Vereador Celso Dal Molin, valorizando os profissionais, aí sim. Na verdade nós vemos, não é contrato de lixo, eu sei que tudo depende, são valores, repasses do Estado, da União, nós dependemos, sabemos que realmente não é fácil uma cidade de 320 mil habitantes, o Executivo transformar em realidade tudo que se foi colocado no PPA, na LDO e na LOA. Mas veja bem, nós estamos contribuindo e muito. E nesse projeto acho superimportante e já peço voto favorável, e parabéns ao Executivo Municipal, quando tem que parabenizar nós parabenizamos (- Um aparte) e quando nós temos que, não é retaliação, qualquer situação, é questão do que é certo. Vejo com bons olhos as medidas que são importantes nessa Câmara Municipal. Temos que realmente transformar em realidade. E nós vemos aqui, esse professor que trabalha, leva informação, leva o conceito, trabalha com as famílias, todos os problemas. Imagina essa criança no dia-a-dia, com a escola, o que ele chega lá, conhecimento, então essa valorização está mais do que na hora, até teríamos que aumentar muito mais, professor deveria ser muito mais valorizado e muito mais prestigiado financeiramente. Mas eu sei que é dentro das condições pertinentes e possíveis, então parabéns ao Executivo, parabéns aí (- Um aparte), já peço voto favorável. Aparte concedido Vereador. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado Vereador Serginho. Eu também quero aqui parabenizar o Governo que cumpriu com o seu combinado com os servidores da educação, eu acho que isso é muito importante. Então quando a gente fala de aumento aqui, muitas vezes dos impostos, que é uma coisa impopular, é uma coisa bem complicada de se falar isso numa época em que o país passa, numa situação que o país passa, mas assim, a gente vê que inúmeras obras estão sendo inauguradas, alguns CEMELs, algumas escolas, algumas reformas, isso requer realmente a contratação de mais funcionários. Então se o município, o Governo, não se preparar com a questão econômica do município, para que eles possam garantir o futuro desses funcionários que vão ser contratados, o futuro deles falo em termos de salário, a gente tem que pensar bem quando a gente tem alguns projetos, que eu sei que é impopular, mas é necessário assim para o município. Obrigado Vereador Serginho. (- Um aparte). – Vereador Serginho Ribeiro: Aparte concedido. – Vereador Misael Junior: Vereador Serginho, eu percebo uma valorização do servidor público, não apenas na questão dos profissionais do magistério, mas em toda a rede pública municipal uma valorização. E esse projeto vai de encontro ao que nós estamos dizendo. Se você pegar o Paraná, de uma forma como um todo, eu tenho andado nas Prefeituras, conversado com alguns Prefeitos, eles têm demonstrado a dificuldade que é você contratar gente. O Governo Municipal além de contratar, como disse o Vereador Jaime Vasatta, está tentando chegar ao piso salarial do professor e até mesmo passar esse piso, como já disse o Vereador Mazutti. Então acho que nós temos que ponderar todos os pontos, porém parabenizar o Governo Municipal, na pessoa do Senhor Prefeito, o Prefeito Paranhos, que tem dado atenção necessária e que todos nós queremos que seja até como uma forma de exigência para com o magistério dessa cidade, para com o magistério do Paraná, acho que fica bom. Parabéns Prefeito. (- Um aparte). – Vereador Serginho Ribeiro: Um aparte concedido, Vereador – Vereador Mazutti: Um aparte só para corrigir o que eu havia falado, ao invés de falar servidor público a nível da educação, eu falei



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dos vereadores. Não é o caso aí. É 1,39% de aumento dos salários dos nossos professores, como eu falei, deveria ser um valor maior, infelizmente temos que ter essa responsabilidade também, como o Prefeito colocou, e foi um estudo que foi feito e foi votado por nós aqui, que está sendo o aumento, sendo cumprido o aumento gradativamente. Obrigado. – Vereador Serginho Ribeiro: Obrigado Vereador. Bom, para concluir, eu vejo assim, na verdade toda gestão importante é enxugar a máquina, é atravessar com bastante lisura e comprometimento. Mas parabéns a todos os servidores, é uma conquista da classe dos professores, servidores, parabéns. Eu acho que é um grande avanço já, chegamos ao piso, como já ajustado aqui com o Legislativo, com os demais vereadores e com a classe. Seria isso. Muito obrigado Senhor Presidente. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, só esclarecer que esse Governo do Paranhos está aqui cumprindo com o que foi prometido. Então nesse ano, Vereador Paulo Porto, nós não tivemos o que aconteceu em 2015/2016 uma grande briga nessa Casa, onde os professores vieram reivindicar e foi bem complicado. Dessa vez não, dessa vez foi calmo, tranquilo, atingimos 5%, Jaime e Paulo, 5%. Então esse Governo está tratando os professores com muito mais dignidade. E quando nós olhamos que na educação existem muitos desvios, e muitas situações que está se tirando o dinheiro da educação, dinheiro que fica, pode-se pagar melhor os professores. Então parabéns ao Executivo e que possamos o ano que vem, no próximo ano, igualar essa porcentagem que falta ainda, que é pequena, possamos chegar à igualdade para que os professores possam com muito mais alegria dar as suas aulas. Obrigado Senhor Presidente. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: De maneira rápida, cumprimentar, parabenizar o Executivo, é uma demanda antiga dos professores, era uma demanda irrealizável no Governo Edgar Bueno, não havia conversa, inclusive não se admitia que havia defasagem. O primeiro problema do Edgar Bueno é que ele falava que não havia defasagem, ele pagava em forma de bônus, e bônus não é salário. Então há que se reconhecer publicamente, eu faço questão disso, de que, assim que o novo Executivo assumiu, e parabéns a Professora Márcia Baldini, parabéns ao Paranhos, a categoria dos servidores, dos docentes, se reconheceu no primeiro dia de governo que havia uma defasagem, e tinha que ser paga, não em forma de bônus, em forma de salário. Só para lembrar também: o salário vai em forma de cascata, então na verdade esses 2 ou 3% acaba sendo para toda a categoria (- Um aparte), e não apenas para os cento e poucos que não alcançam o piso. Então parabenizar o Executivo, é uma promessa cumprida e isso é muito bom, porque não há nada mais importante na política do que cumprir o combinado, ele está cumprindo, e aguardemos até o final do mandato, que é o combinado também, pelo menos se possível antes, creio que antes, nós cheguemos num patamar aceitável, que é o piso nacional, que é o mínimo que se espera que o Executivo faça, mas ele vem fazendo e vem fazendo bem. Então peço voto favorável, parabenizando a Secretária Márcia Baldini, parabenizando o Prefeito Paranhos. Obrigado. Aparte ao Vereador Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Paulo Porto, quando a gente fala em morto, a gente tem que só falar no dia 2 de novembro, de morto, só no dia 2 de novembro. O Edgar Bueno já morreu, minha



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

gente, vamos ver para frente. Então aquela coisa de vim ser Prefeito, de só ele mandar, isso aí é morto. Então vamos falar de morto só no dia 2 de novembro. Era isso. Muito obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Fernando. – Vereador Fernando Hallberg: Quero aqui só fazer minhas as palavras do Vereador Paulo Porto, é para mostrar também, Celso, que o nosso posicionamento é favorável ao que é certo e contrário ao que é errado. O que a gente acredita dentro do nosso ponto de vista, das nossas convicções, Vereador Carlinhos, que muitas vezes podem ser contrárias, claro, mas temos que saudar aqui o Prefeito, que é uma promessa da campanha e realmente eu acho que o que nós mais tínhamos que valorizar em Cascavel e o que a gente devia votar mais vezes aqui, era aumento para os professores. E não é só a questão salarial, é aumento de estrutura, é aumento nas condições de trabalho, para que se melhorem as formas de ensino enquanto muitas vezes a gente quer restringir o trabalho do professor na sala de aula, Vereador Josué, mas os professores não têm as mínimas condições de desempenhar o seu trabalho, o que aprenderam nas suas faculdades. Nós estamos num Brasil totalmente adaptado a globalização, em que as crianças hoje com 4 anos de idade já tem um celular na mão, já sabem mandar áudio pelo WhatsApp, já conseguem desempenhar tarefas complexas e quando chegam aí no primeiro ano ainda nós temos um quadro negro e um giz, quiçá daqui 3 anos a gente possa ter um datashow em cada sala de aula, que as aulas sejam pelo tablete, que todas as crianças tenham um computador, e aí sim nós realmente estamos dando o retorno correto para a sociedade. Então que não se tem o que falar em restringir o trabalho do professor, mas sim de se investir e infraestrutura de ensino, em qualificação para o professor, para que o professor de Cascavel esteja adequado ao que está acontecendo no mundo inteiro, para que essas crianças tenham uma melhor educação possível, Vereador Josué, e é nisso que eu dou os parabéns ao Prefeito Paranhos, porque é bizarro a gente não ter o mínimo para o professor, porque isso aqui é o mínimo, mas que bom que o mínimo a gente está conseguindo agora contemplar o professor. Muito obrigado senhores. Voto favorável. (- Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o Vereador Carlinhos Oliveira. – Vereador Carlinhos Oliveira: Senhor Presidente, nobres vereadores, assistência, quero cumprimentar aqui o Duarte e o Joci, os líderes comunitários que estão acompanhando a sessão hoje aqui, sejam sempre muito bem-vindos a esta Casa. Parabenizar o Prefeito Paranhos pela atitude de estar cumprindo com o compromisso assumido no início do seu mandato e quero dizer também que concordo com as palavras da valorização dos profissionais, dos professores, dos servidores, mas isso tudo também passa por questões de números, de vez em quando nós temos que assumir um posicionamento aqui referente ao aumento que não é muito favorável, mas isso passa pela gestão. Podemos fazer até um comparativo quando se fala em aumento de pedágio, por que que todo mundo reclama? Porque não se retorna o valor investido do pedágio nas rodovias e na assistência para quem paga e contribui com esse pedágio. Mas o Governo atual, o Governo Paranhos, vem demonstrando gestão e gestão eficiente, que é isso que nós precisamos para a cidade de Cascavel. Aí tendo essa gestão vai justificar os aumentos de impostos, sem essa justificativa não precisa de aumento, se tem que ter gestão. Era isso Senhor Presidente. Muito obrigado.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Aproveitando ainda que estou no tempo, na quarta-feira estaremos inaugurando a Unidade Paraná Seguro lá no Bairro Interlagos a partir das 13 horas. Então estão todos convidados a participar. (- Um aparte). Um aparte. – Vereador Josué: Senhor Presidente, nobres vereadores, eu acho muito importante agora todo mundo dar os parabéns ao Prefeito, que está aumentando, está igualando o teto, só que eu quero dizer para vocês que dinheiro não se em árvore, o dinheiro público se arrecada com impostos, e tem que ser aplicado. Então aqui não adianta a gente querer ficar jogando para a torcida, esperando palmas, nós temos que ser sinceros, aquilo que o Vereador Jaime falou é correto, nós vamos ter projeto às vezes meio amargo de engolir, mas é necessário. Quero aqui dar os parabéns a esse Prefeito municipal ao qual eu apoiei ele e ajudei a eleger, por esta cumprindo a sua promessa de campanha, não só essa, mas como todas, e que esses aumentos que estão vindo é para dar mais qualidade de vida para os funcionários públicos, é para cumprir com os projetos que ele assumiu, a questão de castrar cachorro, de aumentar recurso na Secretaria de Cultura, no esporte, tudo isso é bem vindo, mas que não faça nada disso sem arrecadar. Daqui a pouco vamos estar votando aqui a questão do IPTU e o que nós temos que entender... (- Para concluir). Já cortaram aqui. Obrigado Vereador. – Presidente: Vamos a votação então senhores vereadores. Os vereadores favoráveis ao Projeto de Lei nº 171/2017 permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto de Lei aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Senhores, só para já avisá-los então, a reunião fica para amanhã às 14 horas com os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente para discutir essa questão e explanação sobre essa questão da taxa do lixo, antes da sessão ordinária, então os vereadores todos já estão avisados, peço o comparecimento de todos, devido a importância desse assunto. – Vereador Serginho Ribeiro: Questão de ordem. Posso? Senhor Presidente, a empresa também se fará presente? Serão só os técnicos da Secretaria de Meio Ambiente? – Presidente: Eu há de concordar com o Vereador Celso, eu acho que essa questão do contrato da empresa tem que se avançar para o ano que vem, criar uma comissão na Câmara, fazer uma convocação. Eu acho que essa questão do reajuste da taxa de lixo é uma questão única e exclusivamente pertinente ao Executivo, então vai ser feito, o convidado para o dia de amanhã de amanhã vai ser convidado o secretário, os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente. E considerando que nós temos um contrato, muito bem como falou o Vereador Celso, esse reajuste será dado agora no mês de dezembro, e a nossa preocupação é com as finanças públicas, por isso da importância desse projeto. Então estão todos convidados para amanhã às 14 horas, desta reunião. Senhores, vamos agora discutir o Projeto de Lei nº 172/2017, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a alteração do parágrafo primeiro do artigo 59 da Lei Municipal nº 6773 de 10/11/2017 e dá outras providências. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador líder do governo. – Vereador Alécio Espínola: Esse projeto está envolvendo aqui os conselheiros tutelares com relação ao salário deles e nesse novo Projeto de Lei nº 172 vem fazer a correção para equiparar os salários deles, com relação ao projeto antigo, que nós tínhamos votado e agora fazemos essa correção. Importante o apoio aí de todos os vereadores. – Presidente: Em discussão o Projeto nº 172. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Senhores, mais um aviso: a sessão extraordinária fica para quinta-feira às 9h30 da manhã, ok. Quinta-feira às 9h30 da manhã. Solicito aos presidentes de comissão, das Comissões Permanentes, em especial da CCJ e da Comissão de Finanças que proceda as votações. As duas serão realizadas na parte da manhã, as duas sessões extraordinárias serão realizadas na parte da manhã a partir das 9h30, na quinta-feira. Vamos fazer uma primeira sessão já com a convocação da segunda, na sequência do encerramento da primeira. Ok senhores vereadores. Então todos já estão devidamente avisados, evidentemente que faremos a convocação também por edital público dessa sessão extraordinária para deliberar, por hora, pelo menos esses dois projetos, é possível que haja outros projetos dependendo da necessidade. Mas a questão do projeto do reajuste da taxa de lixo e também dos R\$ 12.000.000,00 de empréstimo para que o município possa dar a contrapartida no convênio com a Itaipu, para realizar a grande obra que será feito nas estradas do interior. Senhores, agora vamos então, vamos para a discussão do Projeto de Lei nº 174/2017, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a alteração nas tabelas que especifica da Lei nº 6433 de 23 de dezembro de 2014, alterada pela Lei nº 6556 de 29 de Dezembro de 2015 e dá outras providências. Em discussão o projeto. (- Peça a palavra). Com a palavra o Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, bom, projeto eu sei que nada interessante para a cidade de Cascavel, eu sei a importância nós estamos falando agora de aumentos de impostos e arrecadações. Mas como relator nesse projeto entendo a situação econômica que a população atravessa hoje em nosso país, não é das mais vantajosas, onde os governos estão aumentando tributos e taxas a revelia, com percentuais acima da inflação, o que gera ao contribuinte uma carga tributária bastante pesada. Entendo que aumentar os valores do IPTU em 12%, que é um absurdo, eu sei que agora já vamos discutir uma possibilidade menor, é de encontro ao percentual da inflação, desde o período indicado pelo INPC, que é o Índice Nacional de Preço ao Consumidor, um dos principais indicadores brasileiros da variação mensal dos preços, o índice médio, a variação dos custos de vida das famílias. Esse índice também é utilizado para as negociações salariais e esse índice, segundo os dados do IBGE, está acumulando em 12 meses em 1,94%, e a Prefeitura quer aumentar o IPTU a 12%. Um absurdo. Vamos lá. Então meus amigos, realmente sendo assim uma situação bastante calamitosa no país, principalmente para trabalhadores, não permite mais um aumento acima da inflação. Quando mais um feito sem qualquer discussão que até o momento não foi explicada para a população. Posto isso, como relator da preposição e apreço, é claro, dei o parecer contrário. Vejo agora nessa Casa já uma emenda de 8,5%, importante aí para o município que já nesse projeto de 12% não estarei votando favorável de forma alguma, já contrário. Agora vejo que uma emenda um pouco mais branda a população que toda hora nós temos encargos, vamos aumentando e a população pagando. Eu entendo, Josué, que sem dinheiro não se faz nada, mas aí vem a questão, sei que nós dependemos da União, do Estado e tudo o mais, mas meus amigos, vamos e venhamos, olha só o país, olha o que está acontecendo, desemprego enorme. Por isso que eu falo, cada projeto que nós passamos aqui e tramitamos por essa Casa,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tomarmos o cuidado. Falamos em desemprego, falamos que o povo está pagando um tributo enorme, vemos aqui o contrato do lixo, vemos o contrato que acontece aqui do pedágio que é um absurdo, e o brasileiro vira o que? Um país dos carnavais. Fica tudo certo. E aonde acontece as maiores votações? Agora em fevereiro no Congresso. Por quê? Porque na verdade é onde o pessoal está tudo tranquilo, vai viajar, e pagando os maiores tributos. E é por isso que 12%, Senhor Presidente, de forma alguma. Então vejo aí para que possamos votar com mais clareza pelo menos uma emenda aí mais branda a população. (- Um aparte). Aparte concedido. – Vereador Valdecir Alcântara: Eu estive acompanhando o índice de inflação, justamente de um órgão para outro dá uma diferença pouca ali, mas para as pessoas físicas e também para os empresários, Fernando, você pode verificar que a carga tributária está muito alta, então o índice de empresas fechando na cidade de Cascavel hoje é muito grande. Não adianta falar que é maior o número que abre porque está menor do que o número que se fecha de empresa. Então o que acontece? Nós temos que olhar com atenção isso aqui, nós devemos uma satisfação para a sociedade que elegeu-nos vereadores para representá-los. Então nós temos que cuidar, Vereador Parra, nessa votação, para não sermos injustos. É sabido que nós precisamos ter investimentos, valorização dos nossos imóveis. Porém temos que votar com consciência. – Vereador Serginho Ribeiro: Concordo plenamente, Vereador Valdecir. Então dessa maneira, meus amigos, 12% é um absurdo. De forma alguma. Como relator já dei voto contrário. Então na verdade agora sim, transformando em realidade uma questão pouco amena, ainda eu acho, tudo bem, vamos lá, vou colocar a minha posição (- Um aparte) que eu acho que 8,5% ainda seria alto, deveria ser menos. Mas vamos lá, tem investimentos, eu sei que o Prefeito precisa colocar em prática as ações, a população anseia por saúde e qualidade na educação e tanto mais, mas não é o momento realmente de tributos, não é o momento de aumento não. Quem pediu aparte? Não pediram. Então vamos lá meus amigos, eu sei que não é fácil, não é esse presente de Natal que nós queremos dar, de um ano de 2018, Vereador Alécio, eu sei que para fazer as ações, para colocar em prática nós temos que ter realmente os tributos, mas não podemos toda hora ficar colocando na população. O que eu não concordo é o seguinte: queremos fazer ações, precisamos fazer ações e o povo tem que pagar. Eu sei que são os impostos, mas já pagamos demais. A gente vê aqui os repasses, a gente coloca aí IPVA que é um absurdo no Brasil, o Governo do Estado coloca o IPVA supercaro, 50% é para o município, mas nem sempre nós sabemos que esse contrato realmente é favorável ao município. Como novamente eu reitero esse pedágio que é um absurdo no Brasil e no Paraná, que é o mais caro e ninguém faz nada. É um absurdo. Seria isso. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Roberto Parra. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, concordo em partes com o Serginho, eu acho que é inadmissível a gente falar do aumento de 12%. Se fala tanto do Governo Federal, a gente critica algumas ações, alguns aumentos de imposto, e essa questão do IPTU está em nossas mãos agora. Então gostaria de pedir a responsabilidade de todos os vereadores para quando usar a tribuna, criticar o Governo do Estado ou criticar o Governo Federal sobre aumento de imposto, sobre corte de verbas, de orçamentos, que vocês agora na hora de votar também pensem, o poder de aumento do IPTU agora



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

está em nossas mãos. Então na hora do discurso é fácil. Eu também sou extremamente contra a muitas ações do Governo Federal e não me furto de manifestar a minha opinião aqui nessa Casa. Gostaria muito que tivesse investigado, que estivesse sido punido se há alguma irregularidade. Mas agora na hora do discurso, na hora do voto e na hora da gente mostrar que realmente a gente quer fazer alguma coisa pensando na população. Quando a gente está acusando lá em cima, que não cabe a nós, não tem como fazer ações, moções e aí a gente não tem poder de votar, é fácil. Agora que seja um aumento menor possível para a população de Cascavel. (- Um aparte). Eu entendo que a gente precisa aumentar, a sociedade precisa ser atendida, eu cobro muito saúde, eu estou com um relatório aqui, um absurdo, e a gente cobra dia após dia, mas a responsabilidade está em nossas mãos agora. A gente vai votar amanhã, eu creio que tem uma emenda aí, se possível que a gente consiga apresentar uma emenda menor possível para que a população de Cascavel seja atendida por nós vereadores, porque aqui a gente faz leis e a gente legisla por Cascavel. Então que o discurso venha para a prática agora e que a gente realmente possa pensar na população. Concedido. – Vereador Celso Dal Molin: Lembrando que na gestão passada, em 2016, o aumento passou de 20%. Então nós vemos que esse Governo já é consciente, colocou 12% e a Câmara, lógico, passando a emenda amanhã, está sendo mais consciente com 8,5%. Mas na verdade os 4 anos, se não me falha a memória, Paulo Porto, foram de 20%, acima de 20%. Somando os últimos 4 anos passou de 80%. Então nós vemos que é uma consciência do Prefeito, do Executivo, fazendo 12%. Nós estamos consciente agora de estar também trabalhando e votando um pouco menos. Obrigado. – Vereador Roberto Parra: Muito obrigado Celso. Então como o Josué disse, é fácil a gente falar que não quer aumento, que não pode autorizar aumento, a gente precisar ser responsável e esse aumento precisa vim, mas que a gente consiga, Josué, chegar no menor índice possível para que a gente não engesse o Poder Executivo e também não puna em excesso a população. Era isso Senhor Presidente. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos e todas, bom dia mesa diretora, vereadores, plenário. Venho a tribuna justificar meu voto favorável ao Projeto de Lei nº 174 do Executivo que corrige e aumenta a alíquota do nosso Imposto Territorial e Predial Urbano, o IPTU. Historicamente, vereadores, há apenas duas formas do Estado reagir nos momentos de crise econômica: ou penalizando os pobres ou penalizando os ricos. Isto é, ou se enxuga ao máximo a máquina do Estado precarizando as políticas públicas como saúde, segurança, moradia, educação e salário de servidores, como faz o PMDB em nível nacional e o PSDB em nível estadual, ou ao contrário, se lança mão de mecanismos de arrecadação, em especial cobrando de quem pode ser cobrado, e transformando essa arrecadação em políticas públicas. Essa semana, hoje, estamos votando o aumento dos servidores, dos docentes de Cascavel. Esse dinheiro vem da onde? Do céu? Maná dos Deuses? Obviamente que não. Vale lembrar que diversos vereadores dessa Casa se revezam nessa tribuna para cobrar que nosso sistema de saúde seja adequado as imensas necessidades da população trabalhadora de Cascavel. Como se faz isso se não há arrecadação? A conta é muito simples: ou garantimos a arrecadação ou quem paga a conta seguirá sendo o pobre e o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

trabalhador, isto é, quem mais necessita de governo. Esta conta para o pobre se materializa em filas nas UPAs, falta de médico, falta de vagas em CEMEI, neste caso falta de políticas públicas. E eu entendo que entidades de classe como a ACIC entra em pânico quando se fala em aumento de IPTU, afinal ele defende o contrário, um governo de rico para rico. Não foi a toa que a ACIC mobilizou dezenas de ônibus a ir a Brasília no “Fora Dilma”. Não foi a toa que o Governo Temer congelou por 20 anos os investimentos em políticas públicas em todo o Brasil, sobre os aplausos da FIESP e dessa mesma ACIC. Porém esse mandato ao contrário, sempre defendeu um governo para aqueles que necessitam de governo. E neste caso não vejo como fazer isso sem arrecadação. Por isso eu continuarei cobrando deste mesmo Executivo melhorias na educação, na segurança, na saúde, assim como o salário dos servidores, mas para isso tem que ter caixa. Esse mandato, em especial esse mandato, seria hipócrita e demagógico se fizesse as mesmas cobranças e ao mesmo tempo estrangulasse mecanismos de arrecadação. Na verdade a minha crítica vai na direção oposta. Sigo aguardando ansiosamente que o Executivo tire do papel a proposta do IPTU progressivo, aí sim teremos um bom debate nessa Casa, um debate de classe e de concepção de Estado, aquela mesma luta de classe que o Vereador Gugu Bueno, há alguns anos atrás, declarou extinta no mundo inteiro. Diante do exposto, Presidente, peço voto favorável ao Projeto nº 174. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas e plateia em geral. Eu e o Paulo Porto nós somos quase da mesma origem, mas com pensamento diferente, pensamento diferente. Algumas ideias e coisas assim do socialismo, que todo mundo tem que, ninguém pode passar fome, eu o Paulo sem dúvida concordamos. Mas eu não posso concordar aqui com esses aumentos de impostos, que a Prefeitura precisa fazer caixa. Tivemos na semana passada o Luiz Fux achando normal que promotores, juízes, tenham direito a auxílio moradia, ganhando R\$ 4.500,00. Eu não concordo também, Mauro Seibert, que alguns funcionários da Unioeste ou da própria Câmara Municipal ou do próprio município ganhem R\$ 25.000,00 ou R\$ 30.000,00. Falar isso e que precisamos de um Estado forte, isso aí não é distribuição de renda, é concentração de renda. Então me preocupa assim, Paulo Porto, aquele bodegueiro, aquele que está nos ouvindo e trabalha com sua família e chega no final do ano não tem nem o décimo terceiro para pagar e daí vamos em cima dele aumentar não 12%, em torno de 25%, vamos dizer assim. Eu tenho aqui a tabela, baseado em tabela, presta atenção aqui, Alécio, para levar para o nosso chefe, em dezembro de 2014 um terreno sem casa em cima custava 21,84 UFM por metro quadrado. Hoje nós estamos pedindo aqui, olha aqui ó, em 2 anos, 28 ponto não sei quanto. Então como que é esse aumento? 29,40. Então em 2014.. 21,84, aumentou 40%, fora a correção da UF, Unidade Fiscal do Município. Não adianta vim aqui o Beto Richa que fala que botou o nosso Estado em ótimo fiscal, não sei o que. Claro, aumentou o IPVA em 40%, a água não dá nem pra usar mais porque está um absurdo, a luz 29% de ICMS em cima. Então, vamos dar um exemplo aqui que estamos batendo palma para esse aumento dos professores, 1,5. Nós estamos deixando os professores mais pobres, porque estamos aumentando 15, 20% de IPTU. Eu gostaria que, não adianta aumentar o salário se aumenta as outras taxas e as outras coisas. E quando eu



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

falo aqui na época do plano de cargos e salários, Alécio, eu queria cortar o que? Quantos cargos eu queria cortar, que não me deixaram passar, era uns 10, 12, 15. Então nós temos que fazer economia do Estado (- Um aparte). Já te dou. A economia, porque eu sempre digo o seguinte: nenhuma criança poderá passar fome, todas as crianças terão que ter saúde, educação. Só que saúde nós não temos, minha gente. Sabe quanto ganha um médico para internar um paciente pelo SUS? R\$ 30,00 para ficar acompanhando uma semana. Nós não temos saúde, é uma mentira. Nós temos altos privilégios de uma certa classe em detrimento das outras. Então vamos dar um exemplo assim, um conselheiro tutelar, temos R\$ 5.600,00, um professor R\$ 2.000,00. Está tudo errado esse país. Nós temos que repensar esse país. Não adianta nós trocarmos o morto que já foi embora e o nosso vivo ali continuar sendo igual, viu Alécio. Nós temos que pegar o que? Cortar as despesas onde tem que ser, as horas extras que nós tivemos, as faltas de um funcionário que teve 71 dias de faltas, está entendendo? Então temos que fazer essa revisão consciente. Pois não Mazutti. – Vereador Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, como você tem falado, e até pela fala do Valdecir também colocou a questão da carga tributária do nosso país ela é extremamente grande, e com ele falou é fato que as empresas estão fechando as portas, nós vemos aí no comércio da nossa cidade muitas salas alugadas, muitas salas colocando a disposição para alugar, para vender, porque as empresas não estão aguentando a carga tributária do nosso país. Mas por outro lado, como falou o nosso colega Paulo Porto, precisa ter um pouco do aumento e aumento como também falou o Celso, nos últimos anos foram aumentos grandes, abusivos. E este Governo está colocando um aumento razoável e com a possibilidade de nós colocarmos aí uma emenda de uma aumentar apenas ou então 8% no IPTU, para que a nossa população, quando ela tem um atendimento bom na saúde, quando ela tem um atendimento bom na educação, ela até concorda em pagar um pouco mais o imposto, porque ela está tendo retorno. Nos países de primeiro mundo onde tem uma arrecadação equivalente a população concorda em pagar o imposto porque ela tem o retorno, ela sabe que está pagando o imposto, mas tem um retorno na saúde, tem um retorno educação, tem uma segurança de qualidade. Então isso que nós precisamos ver, que o município possa ter esta arrecadação e possa ter um investimento e nós como Vereador poder acompanhar aonde está sendo investido. Então é isso que nós temos que ter a responsabilidade de nós termos esse aumento, mas que a gente possa estar cobrando, que o município possa estar investindo e o que está acontecendo. Nós temos um Executivo atuante, onde está sendo respeitada a questão da saúde pública de Cascavel, que eu acredito que o ano que vem vai melhorar muito mais, né Parra, com o aumento aí do atendimento nas USF, das 7 horas da manhã às 19 horas, e isso vai dar um retorno muito grande, mas para isso precisa ter uma arredação, por isso precisa ter um aumento um pouco do imposto para que o município possa ter um suporte, porque não adianta nós afogarmos, ter e cobrar aí que possa ter um atendimento maior na saúde, na educação, se o município não tem dinheiro, não tem condições de fazer isso. Se isso acontecer, uma saúde de qualidade, uma educação de qualidade, uma segurança, com certeza população vai estar contente em pagar um pouquinho a mais do seu imposto. Seria isso Senhor Presidente. Muito obrigado. (-



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Fernando. – Vereador Fernando Hallberg: Senhoras e senhores, entendo o que o Vereador Paulo Porto falou que mais dinheiro para o Estado, mais investimento para a população. Mas senhores, venhamos e convenhamos, Cascavel tem um faturamento, uma arrecadação de quase R\$ 1.000.000.000,00, esse ano passou de R\$ 1.000.000.000,00, vai passar de R\$ 1.000.000.000,00, Vereador Mauro. Dinheiro não falta, o que falta é cortar os gastos, é o desperdício do dinheiro público que nós temos que acabar. Se nós acabarmos, combatermos a corrupção e acabar com o desperdício do dinheiro público, nós não precisamos aumentar imposto para população. Senhores, nós estamos com 20% de aumento no gás já esse ano, nós estamos pagando R\$ 4,50 o litro da gasolina, e nós vamos ainda aumentar o IPTU? Senhores, eu sou contrário a isso e eu acho um absurdo neste momento que o país vive a gente falar em qualquer tipo de aumento que impacte na população. Porque isso vai impactar de verdade, não nos empresários, Vereador Paulo, mas vai impactar lá na assalariado que paga o IPTU, que R\$ 50,00 para ele faz uma diferença enorme, porque ele só tem o salário mínimo. Nós não podemos permitir que esse aumento passe. E senhores, agora vamos a uma discussão mais técnica sobre isso: eu acho que a gente falar em aumento de 1%, 8%, 12%, Vereador Serginho, baseado em que chegou-se nesse cálculo? Porque nós não podemos pegar e colocar um valor aqui de 24,40 metros quadrados por UFM na cor salmão, baseado no que? Em que estudo que não chegou pra gente? Senhores, não é dessa maneira que se discute o aumento de imposto para a população, no final do ano sem ter tempo para um debate técnico, para que a gente realmente levante se Cascavel está defasado ou não no IPTU. Mas, senhores, de qualquer maneira, pior ainda neste ano que estamos vivendo, em que estamos pagando um absurdo na gasolina e isso impacta direto a população mais carente, Vereador Valdecir. 20% de aumento no gás esse ano e nós vamos ainda aumentar o IPTU de maneira nenhuma senhores. Muito obrigado. Sou contrário. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Josué de Souza. – Vereador Josué de Souza: Senhor Presidente, distinta assistência, nós não podemos na prática falar uma coisa e fazer outra. O Vereador, o nobre Vereador Fernando veio aqui e falou muito bem, Vereador Fernando. 20% no gás, só que na escola, no CEMEI, aumentou 20% o gás para o poder público comprar para fazer a merenda das crianças. Você disse quase R\$ 5,00 o litro de gasolina, muito bem Vereador. Os carros do município é movido a gasolina e o poder público municipal vai ter que bancar esse custo. E mais de 3% para os professores este mês. É a arrecadação que vai bancar. Dinheiro não se dá em árvore, minha gente. Agora eu quero dar os parabéns ao Prefeito que fez o menor índice por cento de aumento, 12, e nós fazendo um estudo vamos enxugar muito mais ainda, já tem uma emenda nossa para 8,5%, enquanto o Governo Federal aumentou o gás em 20%. Isso é um governo com responsabilidade, é um governo que pensa na população, é um governo que vai pensar nas pessoas que vai precisar da saúde, que precisa da educação, que precisa do esporte e da cultura, Serginho, que é muito fácil vim aqui e cobrar do Prefeito, cobrar a saúde, cobrar a educação, cobrar a cultura, cobrar a vaga na creche, mas dinheiro não se dá em árvore, é arrecadando, e temos que arrecadar e investir. O que nós não podemos é ser carrapatos, ficar sugando o poder público,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

comendo o dinheiro do poder público e não contribuindo, e não produzindo. E é isso que nós estamos combatendo. Então justo, quero pedir voto favorável a esse projeto hoje e amanhã a nossa emenda que vai de 8,5%, é um aumento justo. E o vereador que pensa na coerência, pensa na justiça, vai votar. Eu tenho um terreno no município aqui próximo de Cascavel, de 450 metros quadrados. Eu fui lá pagar meu IPTU, paguei R\$ 632,00 de IPTU no ano. Fui pagar o IPTU da casa que eu moro, 650 metros quadrados, Senhor Presidente, R\$ 300,00. O nosso IPTU está defasado. Eu não venho aqui criticar o Prefeito anterior que deu um aumento de 80% na gestão passada, porque foi necessário, porque estava defasado. Graças que ele fez aquilo, porque senão nós iríamos ter que dar um aumento muito mais alto hoje, porque é com recurso do município que nós vamos tocar as políticas públicas, vamos investir nas pessoas que mais precisam. E assim como o Vereador Paulo Porto, parabéns pela sua fala Paulo, não existe como fazer política sem arrecadar, e temos que arrecadar daquelas pessoas que têm condições de pagar. Era isso que eu tinha. Meu muito obrigado Senhor Presidente. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Cumprimentar o Presidente, cumprimentar os demais vereadores, as pessoas que estão nos assistindo. Após eu ser eleito comecei a analisar e pensar que não deveria ter aumento de IPTU, de lixo, mas aí agora que veio esse projeto a gente começa a estudar e verificar. Antes a gente ouvia falar de muitas pessoas que eram isentas do IPTU e do lixo e a gente não sabia por quê. Tanto é que agora fiz um requerimento que eu acredito que a Prefeitura Municipal de Cascavel, o órgão competente, deve ter quantas pessoas, quantas famílias que não pagam o IPTU e o lixo. Mas pelo que eu andei estudando, um exemplo claro é esse pessoal que ganharam a casa no Riviera que vão pagar uma prestação de R\$ 78,00, se eu não me engano, a outra de R\$ 200,00, e por ser um salário “x”, de baixa renda, até R\$ 1.800,00, se eles trouxerem toda documentação necessária, provavelmente vão ser isentos de pagar a taxa de lixo e IPTU. Então a população às vezes também tem que saber que muitas pessoas quando estão em condição de risco, um exemplo, aqueles moradores do Gramado que não lembro quantas famílias tinha ali, que ficaram quase 20 anos morando ali, com certeza aquelas famílias não pagavam IPTU e nem lixo, e isso aí tem que sair do bolso de alguém. Esse pessoal que saiu do Gramado e foram para o Veneza, tem 200 e poucas famílias, que não tem saneamento básico lá, não tem água, não tem esgoto, e lá também por enquanto acredito que o lixo passa na porta lá e também não pagam. Então acho que teria que ter uma divulgação melhor por parte da Prefeitura onde que é investido esse dinheiro para a população também saber. Eu acredito que esse aumento de 12% seria muito devido ao aumento dos funcionários, foi 4,25. Então a gente tem que também trabalhar sobre isso. Mas acredito que o Prefeito está de parabéns, não vou ficar fazendo muita defesa, porque o Vereador Paulo Porto inclusive fez uma defesa pelo IPTU aí, que acredito que pela defesa dele vai ganhar o lugar de segundo vice-líder do governo, que foi muito bem, apesar do Josué defender bem, mas a gente tem que saber, a gente às vezes quer cobrar (- Um aparte). Concedido. – Vereador Mauro Seibert: Parabéns Vereador Madril. Falar para o Vereador Fernando, com todo o respeito que eu tenho pelo vereador Fernando, pela sua pessoa, mas não podemos vir aqui falar numa arrecadação de 1



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

bilhão e pouco e jogar para a torcida. O nosso recurso livre de aplicação é R\$ 270.000.000,00, só. Agora o senhor fala num asfalto que está defasada há quantos anos tem que fazer recape, ninguém, vai no mínimo uns 4 BID, no mínimo. Quando passa na frente da sua casa o asfalto, a sua propriedade que valia R\$ 100.000,00 no mínimo para R\$ 200.000,00. Isso é investimento, e sai da onde? Então as pessoas têm que começar analisar as coisas, ninguém é a favor aqui de dar aumento para ninguém, principalmente para a população, mas tem que ver o benefício que vai voltar. Nós temos custo. E da onde sai esse custo? Tem que ser pago. Então tem que ver realmente o que sobra, as pessoas não pensam nisso, é fácil jogar para a torcida. Parabéns Vereador Madril. – Vereador Policial Madril: Obrigado pela participação Vereador Mauro. Só continuando a minha linha de raciocínio, eu acredito que, eu por exemplo, eu luto muito e falo dos funcionários públicos da área de limpeza dos colégios e outros órgãos públicos, que tem um salário defasado, que tem o Pró-Educação que é um projeto que aumentaria muito e acredito que a Prefeitura não tem como acompanhar. Mas se a gente quer melhoria na educação, na saúde, o dinheiro, o investimento tem que sair de algum lugar. O que acontece é que muitas famílias que poderiam às vezes pagar o IPTU, o lixo, eles não pagam, e o Setor de Finanças da Prefeitura tem que começar a exigir e processar essas pessoas, porque a maioria sabe que dá 5 anos e se não entrou com um processo, ele não vai pagar. Aí os grandes empresários também, não vou dizer grande empresário, mas tem pessoas de todos os níveis que eles sabem e conhecem dos seus direitos e dão um jeitinho. É o mesmo caso é o caso do Riviera, quantas pessoas que não ganharam casa lá e estavam com as características para ganha, porque eram casados, junta o salário do marido e da mulher, deu mais de R\$ 1.800,00, não ganhou. Muitos separaram antes de ganhar a casa e vão dando um jeitinho brasileiro. Então para a gente ter uma sociedade melhor cada ser humano, cada morador de Cascavel também vai ter que pôr a mão na consciência e seguir a lei e trabalhar certo. Um exemplo que eu posso citar aqui é a minha mãe, ela R\$ 1.100,00 e poucos de pensão, só que ela mora com meu irmão, se fosse para dar um jeitinho ela também não pagaria o IPTU, mas ela vai pagar porque a gente quer seguir a lei e quer fazer certo, queremos uma sociedade melhor para Cascavel. Obrigado. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Pedro Sampaio. – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, senhores vereadores, a todos que nos acompanham, imprensa. Quando a gente aprende na vida como ser figura pública, logo vêm as cobranças. Hoje as medidas impopulares que podem ser chamadas como os aumentos, ela trazem e geram o benefício para a gestão pública, desde que usada com responsabilidade. Eu vejo hoje o poder público defasado, é muita conta para pagar. Quando eu vejo o Paulo defendendo até me anima, eu vejo que está indo agora, está indo para o lado homenageando o Serighelli, criticou o aumento do IPVA, e hoje defende o IPTU, eu vejo que eu ainda tenho muito para aprender. Então eu gostaria de dizer aqui que essa medida que colocou hoje o Estado na contramão, hoje devidamente folha paga, realmente ela tem o reflexo diretamente no contribuinte. E aqui de 12 para 8,5% de que nós estamos propondo aqui através de emenda, a gente decresce 35% aqui do aumento do IPTU, então a Câmara teve a responsabilidade de discutir isso por conta da regulação da inflação, que gira em torno



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

4 a 5%, fica próximo aí ao aceitável para a população, para que também, Vereador Alécio, o Prefeito possa usar os recursos aqui com essa majoração de uma forma responsável e coerente. Então votarei favorável ao projeto e também amanhã pedir voto também, votarei favorável a emenda que traz e reduz aos 8,5%. Então foi um ano de bastante aprendizado Senhor Presidente. Seria isso. (- Um aparte). Concedido. – Vereador Serginho Ribeiro: Vereador Pedro, nós concordamos que quando se fala em R\$ 1.170.000.000,00 no município de Cascavel muitas verbas já vêm carimbadas para cada departamento, para a saúde, para a educação, para a assistência social e tantos outros. Nós acompanhamos. Aqui as votações, os senhores também que puderem participar, ou até novamente nós vemos inclusive, que pena que a população não participa das audiências públicas voltadas aos benefícios, no PPA, na LDO e na LOA que nós vimos aqui praticamente poucas pessoas a não ser a imprensa, os nossos assessores e tudo o mais. Nós vemos o que é possível, mas na verdade, meus amigos, vamos e venhamos, eu sei a importância de se ter dinheiro, se construir benefícios e participar. Mas veja bem, aí nós vemos também uma questão como muito bem frisou aqui o Vereador Parra, na questão de que nós possamos agora depender também dos Estados da União e também dos nossos Deputados Federais e Estaduais, trazer recurso para a cidade. Mas eu vejo que não é o momento de aumentos, infelizmente este não é o momento. O Brasil não atravessa essa grande possibilidade. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Alécio Espínola. – Vereador Alécio Espínola: Imagina se nós não conseguirmos cumprir e aumentar o salário dos nossos professores. Eu aqui, Doutor Misael, quero de público deixar os meus sentimentos pela passagem da sua vó, eu tive pouco tempo para conviver com a minha avó, mas cheguei em casa e falei para a minha esposa, falei: acho que o Misael conviveu muitos anos com avó dele. Deus abençoe toda a família. Eu não quero aqui, Senhor Presidente, fazer nenhum discurso, só quero pegar, já pedi para a técnica separar para mim os vídeos dos discursos inflamados que vão para o Facebook jogar com a sua plateia. E o dia que vierem aqui cobrar, Vereador Cabral, o dia que vierem cobrar investimentos, dizer de tantos assuntos da nossa cidade, nós vamos só colocar o vídeozinho e dizer: você foi contra o aumento das ações que são importantes para o desenvolvimento de toda uma sociedade. Gostaria de pedir para o Vereador Paulo Porto se pudesse esse discurso que está escrito teu, muito bem falado, entregar um para o meu nobre amigo, Vereador Serginho, que cobra bastante o Governo, e colocar um do lado para o Fernando também que foi bastante explicativo e convincente o seu discurso. (- Um aparte). Pois não Serginho. – Vereador Serginho Ribeiro: Novamente eu vou só entender a Vossa Senhoria que não é cobrança, eu acho que o que está se tornando aqui infelizmente agora eu na verdade me decepciono, porque como presidente da Comissão de Finanças, o que essa comissão esteve trabalhando a favor da população de Cascavel e acreditando no trabalho do Prefeito Leonaldo Paranhos é muito vasto. Se os senhores acompanharem, principalmente a Vossa Senhoria, que é o líder do governo, acompanhar o nosso trabalho a favor de liberar as verbas e trabalhar a favor da população, esse ano no mínimo 15 vezes nós tramitamos e dialogamos com o Executivo para poder transformar em realidade o que está se colocando. Então na verdade novamente reitero, com todo o meu carinho e apreço a favor da população, e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

não é nenhuma parte advogar em causa própria, quando eu falo em cultura, porque eu defendo a cultura, quando eu falo em esporte é porque são bandeiras, veja bem, mas o principal papel do vereador não é só fiscalizar, é ajudar o município, mas tem situações que nós não concordamos, não podemos divergir de coisas que não concordamos, temos que avançar de maneira clara e branda. – Vereador Alécio Espínola: Obrigado Vereador Serginho, reconheço desde o início o seu trabalho frente a Comissão de Finanças, e como você falou sobre a liberação de recursos, de verbas, mas para isso nós precisamos, sem dúvida alguma, de arrecadar. Portanto eu gostaria de pedir o voto favorável a todos os senhores vereadores. Obrigado Presidente. – Presidente: Vamos a votação então, senhores vereadores. Proceda a votação nominal Senhor Primeiro-Secretário, a pedido do Vereador Josué de Souza, vice-líder do governo nesta Casa. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Valdecir Alcântara). (Foram contrários os vereadores: Bocasanta, Fernando Hallberg, Serginho Ribeiro). – Secretário: Senhor Presidente, 16 votos favoráveis e 3 votos contrários. – Presidente: Com 16 votos favoráveis e 3 votos contrários fica aprovado então em primeira votação o Projeto de Lei nº 174/2017. Passamos agora para discussão do Projeto nº 176/2017 de autoria do Vereador Pedro Sampaio, que altera a Lei Municipal nº 6767 que dispõe sobre a instalação de novos postos de abastecimentos na forma que específica. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Pedro Sampaio. – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, senhores vereadores, todos que nos acompanham. Essa lei, Senhor Presidente, ela acrescenta a proposta legislativa que a finalidade dela é sanar um problema com a lei que nós aprovamos e que gerou a empresários da nossa cidade que possuem projetos protocolados na Prefeitura ou que procuraram a Prefeitura para consultas de instalação, licença, anuência, seja da Prefeitura ou IAP, para instalação de novos postos. Então aqui acredito que por ser abarcado aqui da legislação, estar incontento, fizemos, pedimos as informações a Secretaria de Planejamento para que pudéssemos aqui resguardar os contratos, a geração de emprego, as negociações e os procedimentos que já estavam em trâmite (- Um aparte) ao comércio varejista, só um instantinho Vereador, então a manifestação aqui ela só vem acrescentar para que comprove através de documentos oficiais, e aqui nós temos os protocolos, para que resguarde esse direito, uma vez que isso aí saiu do Código de Posturas do Município, para que nós possamos aí corrigir. Aparte concedido. – Vereador Celso Dal Molin: Vereador Pedro Sampaio, eu vou votar favorável ao seu projeto hoje, mas eu vou fazer uma emenda para amanhã devido ao fato que o tempo que ficou sem o programa de solo, de um projeto que tinha e do outro que foi feito, não dá 12 meses, eu acredito que dá em torno de 6 meses. Então eu vou fazer um levantamento para ver qual é o tempo que ficou sem lei para que nós não possamos então prejudicar esses empresários. Eu acredito que é de fevereiro a novembro. Então estarei fazendo uma emenda para amanhã, Vereador, adequando de 12 talvez para 6 ou 7, quanto seja, para que seja só no período que ficou o município sem uma lei determinando o uso do solo. Então eu vou votar favorável ao seu projeto hoje, mas eu comunico o senhor que amanhã estarei



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazendo essa emenda para adequar esse tempo. Obrigado pelo aparte. – Vereador Pedro Sampaio: Obrigado Celso por contribuir, realmente a gente na proposição acho que não se atentou a essa situação, com certeza sentarei com Vossa Excelência na parte da tarde para que nós possamos aí corrigir então o parágrafo único ali dos 12 meses a contar da data de publicação. (- Um aparte). Quem pediu aparte? Doutor, faz favor. – Vereador Jorge Bocasanta: Na realidade, Pedro Sampaio, essa lei nunca deveria existir, essa lei é uma lei do atraso, vamos dizer o seguinte. E eu lembro que na época eu votei contrário a essa lei. Eu acho que se defende só o meio ambiente e o comércio tem que ser livre. Como eu voto para não aumentar os impostos, para deixar o comércio sobreviver e gerar renda e emprego para todo mundo, eu voto para a livre concorrência, e essa Lei nº 176/2017 foi uma reserva de mercado, infelizmente uma reserva de mercado que deveria ser extinta. E eu acho que quem quer abrir uma bodega na frente da outra que abra, quem quer abrir um posto de gasolina na frente do outro que abra, quem quer abrir um mercado na frente do outro que abra. Então é isso que é a lei do mercado que deve prevalecer. Mas eu vou votar favorável a esse teu pedido, mas é só para manter um pouco o privilégio de alguém que já começou, entendeu, e proibir os outros. Era isso. Muito obrigado. (- Um aparte). Concedido. – Vereador: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, eu achei importante esta alteração da lei, visto que quando o empresário vai se instalar no município ele faz um amplo estudo, ele investe no estudo para poder protocolar. E uma vez ele protocolando o município eu vejo que ele tem o direito adquirido de poder se instalar, porque ele faz um estudo de solo, um estudo do mercado, e é um investimento considerável. Então eu vejo que é importante essa alteração, essa inclusão desse artigo para que o empresário que já protocolou, que ele possa ter o direito de instalar a sua empresa no município. Obrigado. – Vereador Pedro Sampaio: Obrigado Mazutti por contribuir. Realmente a gente em contato com alguns empresários, realmente o longo estudo dentro até de companhias, dentro de lotes aonde vão ser alocados o seu estabelecimento, ele não é da noite para o dia, então aqui só salvaguardar toda essa celeuma, essa situação, para que nós possamos corrigir aqui e resguardar aqui o direito de quem já tinha iniciado isso tudo oficialmente que foi buscado. (-Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Estava verificando aqui essa lei foi votada esse ano ainda, e no dia 24/10/2017 foi sancionada. Então acredito que seria a primeira vez aqui em Cascavel, não sei se tem vereador mais antigo, que vai votar uma lei duas vezes no mesmo ano. Eu acredito que vamos ter que fazer um estudo melhor, inclusive nessa distância dos 750 metros que alguém falou que é proibido pôr um posto próximo do outro, deveríamos trazer alguém especializado no assunto para repassar para a gente e quanto a esse projeto dos 12 meses também é um projeto que está vindo muito em cima e está meio conturbado, hoje sendo a última sessão, vai ter uma extra, a gente vai votar num projeto desse, como a gente está aqui para legislar a favor do povo a gente tem que dar uma olhada num amplo geral e já verificar e quando vim o outro projeto que eu peço adiamento para 5 sessões que daí a gente já faz esse projeto e vê essa situação dos 750 metros já com estudo e material em mão, como o Celso falou aqui da emenda, a gente vai ter tudo em mãos. Por isso eu peço o adiamento para 5 sessões pra gente



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

retornar com esse projeto aí. – Presidente: Então vamos colocar em votação o pedido de adiamento feito pelo Vereador Policial Madril por cinco Sessões Ordinárias do Projeto de Lei nº 176. Proceda a votação nominal Senhor Primeiro-Secretário. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Policial Madril, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara). (Foram contrários os vereadores: Fernando Hallberg, Pedro Sampaio). – Secretário: Senhor Presidente, 2 votos contrários e 17 votos favoráveis. – Presidente: Com 17 votos favoráveis fica aprovado então o pedido de adiamento do Projeto de Lei nº 176/2017 por 5 sessões. Passamos agora para o Projeto de Resolução nº 013/2017 de autoria da mesa diretora, que autoriza a baixa de bens patrimoniais, permanentes e inservíveis na Câmara Municipal de Cascavel. Em discussão o projeto. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Senhores, ao meio dia e dezenove minutos temos ainda as inscrições de interesse público. Temos as inscrições do Vereador Celso, Vereador Carlos Oliveira, Vereador Mazutti, do Vereador Olavo Santos, do Vereador Serginho Ribeiro, do Vereador Alécio Espínola, do Vereador Josué de Souza e do Vereador Roberto Parra, pela liderança do bloco parlamentar. **GRANDE EXPEDIENTE:** - Vereador Alécio Espínola: Abro mão da palavra. – Presidente: O Vereador Alécio abriu mão da palavra. – Vereador Carlinhos Oliveira: Abro mão e peço licença. – Presidente: o Vereador Carlinhos Oliveira, licença concedida, também abre mão da palavra. – Vereador Mazutti: Abro mão da palavra. – Presidente: O Vereador Mazutti abre mão da palavra. – Vereador Celso Dal Molin: Abro mão da palavra Senhor Presidente. – Presidente: O Vereador Celso Dal Molin abre mão da palavra. – Vereador Paulo Porto: Questão de ordem, Senhor Presidente, eu estou acompanhando aquele trágico acidente que ocorreu sábado em Céu Azul, onde vitimaram cinco estudantes da Unila, e tem dois estudantes, um professor e um estudante no HU, eu estou acompanhando e estou saindo agora para receber e conversar com o pessoal da Unila para prestar os atendimentos possíveis. Eu acho que essa Casa se solidariza com o que ocorreu, posso falar isso em nome de todos. – Presidente: Licença concedida. Ok, então sobramos o Vereador, pela liderança do bloco parlamentar, o Vereador Roberto Parra, depois o Vereador Olavo Santos. – Vereador Misael Junior: Questão de ordem, Senhor Presidente, também peço licença. – Presidente: Licença concedida Vereador Misael Junior. – Vereador Fernando Hallberg: Questão de ordem, também peço licença. – Presidente: Licença Vereador Fernando. Lembrando que temos somente duas inscrições senhores. Vamos ouvir o Vereador Roberto Parra. Evidentemente que a licença será concedida ao Vereador Misael Junior até pelo momento que a família está atravessando, fica aqui registrado e peço inclusive que a nossa diretora legislativa providencie para a sessão de amanhã o nosso veto de pesar a família do Vereador Misael Junior pela perda da sua matriarca nesse final de semana. Meus sentimentos Vereador. – Vereador Valdecir Alcântara: Senhor Presidente, eu também peço licença, tenho compromisso. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, gostaria até de pedir a licença da minha fala, já que a maioria dos nobres estão de saída. Quero aqui



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

deixar o voto de estima ao Misael pelo falecimento da sua avó, que realmente Deus possa confortar os corações da sua família, eu que conheço desde o Pastor Pereira, eu sei a falta que ele faz na família, e agora você perde a sua vó, que realmente o Espírito Santo possa consolar o coração da sua família. Você está liberado Misael, com toda a certeza. Senhor Presidente, eu gostaria de falar aos nobres vereadores que recebi um relatório aqui sobre os atestados médicos e a cada dia mais eles provam que a gente precisa realmente instalar uma CPI para verificar essa situação. Haja vista, Senhor Presidente, eu não sei se vocês conseguem ver aqui nobres vereadores, os picos de atestados médicos aqui no gráfico, eles em médias são 3%, 2% no período durante o meio do ano e quando chega novembro, dezembro, junho e fevereiro que é a hora das férias escolares o número vai para 10,70%. Então a gente tem que fazer um estudo para ver porque que as pessoas ficam tão doentes nos períodos das férias escolares das crianças, nos períodos onde é legal você viajar, ir para a praia, porque que o pessoal costuma ficar doente nesse período: janeiro, fevereiro, junho, dezembro, é o alto índice, mostra no gráfico aqui que é um absurdo, então não tem como a gente aceitar esse tipo de situação. Vou ser bem breve, outra coisa que me chamou muita atenção, Senhor Presidente, é a questão porque que as pessoas se afastam, qual é motivo do afastamento? Eu tinha em minha mente como a Prefeitura, como os servidores são compostos da maioria maciça de mulheres, eu imaginava que a questão gestação seria o índice maior de atestado, de afastamento. Mas eles ficam em segundo lugar, com 12%, e realmente é preocupante quando você vê 26% dos atestados serem por motivos psiquiátricos. Então alguma coisa está errada, a gente precisa descobrir qual é a pressão que esses servidores estão sofrendo, porque esse grande número de atestado da psiquiatria. Eu acho que esse relatório que eu recebi prova e não dá para gente escapar de uma CPI, da gente investigar e analisar. Eu venho sofrendo talvez algumas, não perseguição, e alguém me perguntou, um órgão de imprensa, se eu estou sendo perseguido, ameaçado, longe disso, mas nos grupos de servidores eles estão bastante contra meu posicionamento e eu recebo alguns prints do pessoal falando quem que eu penso que eu sou para estar levantando esse tipo de informação. Só gostaria de dizer que eu fui eleito para fazer algum trabalho em prol da sociedade e quando a gente verifica que em janeiro, fevereiro, dezembro, a gente triplica o número de atestado, a gente precisa mostrar isso para a sociedade. Nós estamos aqui para ajudar o Poder Executivo e esse é o meu papel como presidente da Comissão de Saúde. Então independente do que está acontecendo nos grupos dos servidores a gente vai até o final, eu já agradeço nosso Presidente Aldino Gugu Bueno, a Vossa Excelência já sinalizou a contratação de uma empresa para que a gente faça uma auditoria externa e pra gente realmente mostrar esses números para a sociedade. A gente só precisa esclarecer, se há esse índice tão grande de 26% de atestado psiquiatria, alguma coisa está acontecendo, quem que está pressionando, por que que esses servidores têm que ser afastados por esse motivo. Eu tenho um depoimento de uma coordenadora que estava coordenando uma Unidade de Saúde e o concurso dela é de telefonista, nada contra, mas ela disse que se ela fosse tirado da coordenação ela iria pedir um ano de afastamento psiquiátrico. Então eu acho que isso revela que é uma prática e a gente precisa esclarecer isso para a sociedade. Seria isso



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Senhor Presidente. Vamos para o almoço, ouvir a última palavra (- Um aparte). Pois não Vereador. – Vereador Celso Dal Molin: Vereador, o senhor está no caminho certo, o senhor está certíssimo. Continue assim porque é para isso que nós viemos aqui, além das outras coisas, mas nós temos que preservar nesse momento a saúde da população quando se trata de médico, e ninguém é obrigado a estar lá nesse cargo, se está que cumpra o seu horário. Parabéns Vereador. – Vereador Roberto Parra: Com certeza Celso, voltando a falar sobre atestado, até uma forma da gente preservar o bom servidor, porque não pra gente admitir que aquele servidor que está atuando lá que a gente como Comissão da Saúde vá lá e critica a falta de atendimento, a demora, sendo que talvez eles estão sobrecarregados. E outra: se é justo esses atestados a gente tem que analisar, porque daqui a pouco a forma de trabalho, as condições de trabalho está prejudicando os nossos servidores, e aí a gente precisa analisar até para dar uma resposta para eles, cobrar do Poder Executivo que dê melhores condições de trabalho para eles. Era isso Senhor Presidente. – Presidente: Com a palavra o Vereador Olavo. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta comunidade, saúdo também aqueles que nos acompanham pela TV Câmara, uma saudação ao Cléber Fonseca que está aqui, ao Sérgio Alende do SINDICOM. Eu peço atenção dos senhores vereadores para esses nomes que eu vou ler aqui na tribuna: Adilson Roque Alves; Altair Marchiori Júnior; André Luiz da Silva; Aparecido André dos Santos; Célio Alves Ferreira; Crispim Jesus Romão; Daniel Correia Barbosa; Deoni Alan Randon; Edgar Reche; Edinaldo Ribeiro Camargo; Eliezer Gonçalves Benedito; Elonir da Silva Reis; Evaldino Lemos; Ivan Douglas Randon; Joelmir Muller; Jorge Figueiredo; Júlio César Loureiro; Leonel Ferreira; Lucas Henrique das Chaves; Marcelo Augusto Falcão Passarini; Marcos Alves Rodrigues; Maurício Mendes; Rafael Dagostini; Rafael Peiter; Raimundo Gaspar de Moraes; Santo Campos Lima; Sérgio Roberto dos Santos; Sílvio Teixeira da Silva; Valdecir Castilho da Costa; Vitor Cícero Tonello; Zeilton Ferreira Lima; Aparecido Vicente; Carlos de Nardi; Fernando Moraes da Rocha; Simone Toninato Xavier e Valdir dos Santos. Esta Casa de Leis foi motivadora do trabalho desses profissionais. Eu peço que coloque a foto deles, a técnica que coloque a foto deles aqui no telão. Esta equipe de ouro, senhores vereadores, do CDD Leste, do Centro de Distribuição Leste dos Correios de Cascavel, que estava fadado a ser fechado, estava condenado a ser fechado. E dentre as 52 unidades de distribuição que tem no Paraná, para nossa honra, para o nosso orgulho, o Centro de Distribuição dos Correios, o Centro Leste, ficou em primeiro lugar. Senhores, com a nota de 95,83 recebeu a menção ouro e o significado disso aqui é muito grande, mostra que se você der condições de trabalho, mesmo que seja mínima, a nossa gente produz. E para o orgulho de nós cascavelenses, o Centro de Distribuição Leste ficou em primeiro lugar. Mostra o comprometimento dos funcionários dos Correios, mostra o comprometimento e a dedicação, que embora ainda sem as condições ideais de trabalho, estiveram ali fazendo o seu trabalho, fazendo, cumprindo com a sua obrigação. E quando essa Casa de Leis com seus 21 vereadores se levantaram a favor da população e em defesa dos funcionários a resposta está aqui: CDD Cascavel Leste, Equipe Ouro. Eu quero parabenizar através da Simone, que é a gerente, a toda essa equipe e quero agradecer a todos os senhores vereadores porque estiveram do nosso lado quando nós nos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

posicionamos. Tem muito ainda a conquistarmos, mas vamos conquistar. Entre as conquistas está a reabertura da agência lá da região norte. Nós sabemos que é questão de tempo. Aqui eu vejo o Sérgio Alende do SINDICOM, Sérgio, leve os nossos parabéns a todos os funcionários do CDD Leste, a todos os diretores que se empenharam verdadeiramente e melhoraram as condições dos nossos funcionários. Eu espero que tenha melhorado verdadeiramente e não tenha sido somente algo a mais que esses funcionários fizeram se superando dentro das dificuldades. A população de Cascavel agradece. Obrigado. – Presidente: Nós que agradecemos Vereador Olavo. Agora sendo 12h32 e não havendo mais ninguém para pronunciamento em interesse público encerro a presente sessão. Você não abriu mão? – Vereador Josué de Souza: Eu sou o sétimo. – Presidente: Eu tenho aqui que o Presidente colocou que você tinha aberto mão. Mas tudo bem, com a palavra o Vereador Josué. – Vereador Josué de Souza: É bem rápido, eu só quero aqui, eu só quero comunicar aqui que houve o falecimento de um professor que foi um pioneiro da Unioeste, um dos fundadores, está sendo enterrado, o sepultamento hoje às 10h30, já foi, só chamar a atenção para isso, e quero aqui parabenizar o Presidente da ACAMOP, o Jaime Vasatta, uma pessoa que teve o encontro da ACAMOP, quero dar o parabéns para ele pelo jeito que conduziu o encontro, a todos os vereadores que estiveram lá presentes, aqui estava o Parra, estava o Vereador Gugu e o Vereador Josué, o Vereador Madril e eu acho que só esses vereadores estavam presentes, e o Valdecir Alcântara. Só isso que eu queria deixar registrado e dar os parabéns para ele pela programação que teve lá na cidade de Guaíra. Era isso que eu tinha. Muito obrigado. – Presidente: Estaremos amanhã de volta às 14h30. Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e trinta e dois minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Fabiane Marister dos Passos de Oliveira, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

OLAVO SANTOS

1º Secretário